

ideal

COMUNITÁRIO

Comunidades preparadas e comprometidas com a superação de seus desafios

INSTITUTO
CAMARGO
CORRÊA

10
anos

Construindo o amanhã

O Instituto Camargo Corrêa completa dez anos investindo no desenvolvimento comunitário



- 3 Editorial**
- 4 Entrevista** Renata de Camargo Nascimento e Rosana Camargo de Arruda Botelho falam sobre o papel das empresas na resolução dos problemas que afetam o país
- 10 Panorama Social** A tecnologia permite levar educação a cada vez mais pessoas em diferentes partes do mundo
- 12 Infância Ideal** Os Comitês de Desenvolvimento Comunitário fazem um balanço de sua trajetória no terceiro seminário do programa Infância Ideal
- 16 Educação Básica** O programa Escola Ideal mobiliza as comunidades de Ipojuca (PE), Apiaí e Itaóca (SP) para melhorar a qualidade do ensino
- 18 Empreendedorismo** O projeto Tempo de Empreender auxilia pequenos produtores rurais e costureiras do interior de Goiás a melhorar a rentabilidade dos negócios
- 22 Voluntariado Corporativo** Crianças e adolescentes de São Paulo (SP) aprendem a lidar com dinheiro e planejar seu futuro com profissionais da construtora Camargo Corrêa
- 26 Especial** O Instituto Camargo Corrêa chega aos dez anos de existência com várias conquistas a celebrar e novos desafios
- 32 Inovações Sustentáveis** Conheça cinco projetos inscritos na segunda edição do Prêmio Ideias e Práticas Sustentáveis
- 36 Ações&Parcerias** O Instituto Camargo Corrêa ajuda a preservar a memória nas localidades de Juruti (PA), Jaci-Paraná (RO) e Apiaí (SP) com o apoio do Museu da Pessoa
- 37 Cartas** Leitores comentam o conteúdo das edições anteriores da revista *Ideal Comunitário*
- 38 Artigo** Para o especialista em desenvolvimento comunitário Rogerio Arns Neumann, as comunidades devem ser protagonistas da própria transformação social

Hora de celebrar

Pela capa deste número já dá para perceber que esta é uma edição especial. Uma ilustração elaborada pelo artista gráfico Márcio Kropowski e um selo junto ao logotipo do Instituto Camargo Corrêa (ICC) marcam os seus dez anos de existência. Como não poderia deixar de ser, a revista é dedicada à comemoração desta data.

Mais do que um histórico da atuação do ICC, a reportagem “10 anos investindo no desenvolvimento social” e a entrevista com Rosana Camargo de Arruda Botelho e Renata de Camargo Nascimento, acionistas do Grupo Camargo Corrêa, traçam um retrato do investimento social privado no país na última década e refletem sobre seu futuro.

Na entrevista, contamos com a participação de líderes de três das principais organizações que atuam na área de investimento social privado e responsabilidade social empresarial no Brasil: Fernando Rossetti, do GIFE (Grupo de Institutos, Fundações e Empresas), Marcos Kisil, do Idis (Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social), e Paulo Itacarambi, do Instituto Ethos. A convite da *Ideal Comunitário*, eles formularam as perguntas para as acionistas do Grupo, contribuindo para a discussão sobre o papel das empresas e o significado de uma gestão socialmente responsável.

Final de ano também é época de balanço, de celebrar nossas conquistas e enfrentar os velhos e os novos desafios. Nesta edição, o texto “Balanço geral” traz um pouco desse clima, que veio à tona no terceiro seminário do programa Infância Ideal. Durante o encontro, os Comitês de Desenvolvimento Comunitário (CDCs) de dez municípios refletiram sobre as vitórias, as conquistas e os desafios que pontuaram a trajetória de cada um.

Em nossa caminhada, estamos sempre aprendendo, inclusive com as mudanças que ocorrem a todo o momento em nossa vida, mas o grande aprendizado em relação à mudança vem de Rui Barbosa: “Tudo muda sobre uma base que nunca muda”. Assim procuramos agir no ICC: a essência nunca muda, nela estão contidas nossas crenças e nossos valores e a forma ética e responsável de atuação. Todas as mudanças e inovações são sempre bem-vindas, desde que seja para reforçar a essência, a razão de ser do Instituto Camargo Corrêa. Que o ano que se inicia traga-nos grandes e boas mudanças. Feliz 2011!

Francisco de Assis Azevedo, diretor executivo do Instituto Camargo Corrêa



“Final de ano é época de balanço, de celebrar nossas conquistas e enfrentar os velhos e os novos desafios”

ENTREVISTA

Renata de Camargo Nascimento e
Rosana Camargo de Arruda Botelho



FOTOS: CLAUDIO ROSSI

A força do investimento social privado

Para Renata de Camargo Nascimento e Rosana Camargo de Arruda Botelho, acionistas do Grupo Camargo Corrêa, as empresas têm um papel fundamental na transformação da sociedade. Cabe a elas contribuir para o seu desenvolvimento econômico, ambiental e social



DEDICAÇÃO AO SOCIAL
Renata (à esquerda) e Rosana estão à frente dos investimentos sociais do Grupo Camargo Corrêa e de outras iniciativas voltadas para o desenvolvimento do país

Rosana Camargo de Arruda Botelho e Renata de Camargo Nascimento, acionistas do Grupo Camargo Corrêa, têm um longo histórico de dedicação a causas sociais.

Além de presidente do Conselho Deliberativo do Instituto Camargo Corrêa (ICC), Rosana é presidente do Conselho Deliberativo da organização Childhood Brasil, braço da World Childhood Foundation (Childhood), organização criada em 1999 pela rainha Silvia, da Suécia, para defender os direitos da infância em todo o mundo. No Brasil, a Childhood atua no combate ao abuso e à exploração sexual de crianças.

Renata é vice-presidente do Conselho Deliberativo do ICC e presidente executiva do Instituto de Cidadania Empresarial (ICE), fundado em 1999 para estimular a participação

da iniciativa privada, de forma proativa e estruturada, na busca de soluções para a questão social.

A convite da *Ideal Comunitário*, elas responderam a perguntas formuladas pelos líderes de três das principais organizações que atuam na área de investimento social privado e responsabilidade social empresarial no Brasil – Fernando Rossetti, do GIFE (Grupo de Institutos, Fundações e Empresas), Marcos Kisil, do Idis (Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social), e Paulo Itacarambi, do Instituto Ethos (*veja perfil dos entrevistados na página 7*). Na entrevista, elas destacam a importância do investimento social privado para o desenvolvimento do país e os aprendizados obtidos com a atuação do ICC, que completa dez anos de existência em dezembro de 2010.

ENTREVISTA

Renata de Camargo Nascimento e
Rosana Camargo de Arruda Botelho

Fernando Rossetti: *O Instituto Camargo Corrêa teve, desde seu início, o envolvimento direto dos principais acionistas do Grupo Camargo Corrêa. Qual a diferença que faz para a qualidade do investimento social privado ter esse tipo de envolvimento da alta direção de uma empresa?*

Rosana: O ICC é uma expressão dos valores da família empresária, que acredita que realizar investimento social faz parte da construção de um grupo empresarial responsável. O envolvimento dos acionistas e dos principais executivos do Grupo é a vivência desses valores na prática e sinaliza a todos os profissionais que a gestão dos negócios inclui a gestão do investimento social.

Marcos Kisil: *Sendo o ICC um instituto corporativo, como as senhoras vêem a relação entre os objetivos organizacionais e os objetivos da família, que podem diferir dos da empresa?*

Renata: Os objetivos da família no contexto do ICC possuem um foco corporativo. Ou seja, buscamos desenvolver, por meio dos programas do ICC, ações em comunidades onde as empresas do Grupo estão presentes, visando seu fortalecimento e sua autonomia. Trabalhamos em parceria com governos e organizações da sociedade civil tendo por base um diagnóstico local. Dessa forma, esperamos ser reconhecidos como um ativo local, por meio de resultados obtidos por nossos programas e por nossas ações.

Fernando Rossetti: *Quais os desafios de um instituto que representa um grupo econômico, como a Camargo Corrêa, que reúne tantas empresas? Como evoluiu a maneira como o ICC lida com essa diversidade?*

Renata: Nossos valores são os mesmos para todas as empresas. As

“O investimento social de uma empresa não deve se limitar à simples transferência de recursos financeiros”

ações e os programas do ICC, que visam o desenvolvimento, o fortalecimento e a autonomia das comunidades onde estamos presentes, são comuns a todas elas. Nossos princípios são os mesmos. O que muda são os parceiros locais e os *stakeholders*. Nesses dez anos, nosso processo de aprendizagem foi intenso e a cada dia estamos aprendendo novas formas de trabalhar com essa difícil, mas rica diversidade. A grande evolução foi o entendimento por parte das empresas de que o investimento social não deve ser uma ação isolada do instituto e sim integrada ao negócio. As empresas precisam ser corresponsáveis pela implantação dos programas sociais.

Paulo Itacarambi: *A base da responsabilidade social empresarial é a gestão multistakeholder. Como o Grupo Camargo Corrêa faz para incorporar na sua gestão as demandas, os interesses e as sugestões dos diversos públicos impactados pela atividade da empresa?*

Renata: No campo da responsabilidade social, cabe ao ICC cuidar principalmente do relacionamento com as comunidades onde as empresas do grupo atuam. Acreditamos que o investimento social de uma empresa não deve limitar-se à simples transferência de recursos financeiros para projetos sociais. As empresas devem usar sua capacidade de articulação, seu poder de influência e sua rede de relacionamentos a serviço das causas por elas abraçadas. E é assim que atuamos. Nesse processo, procuramos, mais que ouvir, envolver nossos públicos de relacionamento na implantação dos programas sociais. Em cada unidade empresarial, constituímos o Comitê de Incentivo ao Voluntariado e Interação com a Comunidade (CIVICO), formado por profissionais da empresa, e o Comitê de Desenvolvimento Comunitário (CDC), formado pelos membros do CIVICO e pelas lideranças da comunidade que atuam nas áreas de abrangência dos projetos. Com base em diagnósticos locais, definimos, em conjunto com esses comitês, os projetos prioritários, que são implantados com o acompanhamento de todos.

Paulo Itacarambi: *O Grupo Camargo Corrêa tem atuação internacional. Como faz para atuar dentro dos mesmos princípios e valores, levando em conta que cada país tem costumes e leis diferentes?*

Renata: Um de nossos principais objetivos empresariais e sociais é levar nossas práticas e nossos valores a todos os países e comu-

Programa Tear

❖ Promovido pelo Instituto Ethos e pelo Fundo Multilateral de Investimento (Fumin), do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), o Programa Tear buscava aumentar a competitividade e a sustentabilidade das pequenas e médias empresas por meio da ampliação de suas oportunidades de mercado. Seu foco eram pequenas empresas de sete setores da economia: açúcar e álcool; construção civil; energia elétrica; mineração; petróleo e gás; siderurgia; e varejo. Em cada segmento, uma grande empresa atuava como âncora do programa, trabalhando para a implantação de uma gestão socialmente responsável nas pequenas empresas participantes. A construtora Camargo Corrêa atuou como empresa âncora do setor de Construção Civil – Grandes Obras.

nidades onde estamos presentes, buscando alcançar mudanças de paradigmas e conceitos nesses locais, visando sempre o desenvolvimento econômico, social e ambiental. Esta é a nossa definição sobre o que é ser uma empresa transformadora.

Fernando Rossetti: *O ICC já atuou em diferentes áreas – como Educação Infantil – e vem, mais recentemente, concentrando suas ações em desenvolvimento comunitário. Isso ocorre em decorrência de um alinhamento maior entre o investimento social privado do instituto e a própria responsabilidade social do Grupo Camargo Corrêa?*

Rosana: Sim. Em 2006 fizemos um planejamento estratégico do ICC em conjunto com as lideranças de todas as empresas do Grupo Camargo Corrêa. Tínhamos como objetivo avaliar o impacto do instituto nos seus primeiros cinco anos de vida, conhecer como as empresas vinham atuando nas comunidades onde estão localizadas e buscar um denominador comum para orientar o investimento social do Grupo – que conta com uma grande diversidade de atuação empresarial. Esse denominador é o desenvolvimento de comunidades “preparadas e comprometidas com a superação de seus desafios”. Então, elaboramos quatro programas para abarcar o público-alvo de zero a 29 anos de idade: Infância Ideal, voltado a crianças de zero a 6 anos; Escola Ideal, para estudantes de 6 a 14 anos; Futuro Ideal, de estímulo ao empreendedorismo e à geração de trabalho e renda para jovens de 16 a 29 anos; e o Ideal Voluntário, que é transversal aos demais programas. Queremos deixar uma marca de transformação nas localidades onde estamos e levar esse compromisso àquelas em que estaremos no futuro.

Paulo Itacarambi: *Gestão sustentável significa também disseminar os princípios e valores da responsabilidade social empresarial na cadeia produtiva. Num segmento tão complexo como o da construção civil, o que a Camargo Corrêa tem feito para alinhar a cadeia produtiva no sentido da gestão socialmente responsável?*

Rosana: O desafio é muito grande. Por isso, gostaria de compartilhar alguns avanços na cadeia produtiva da construtora Camargo Corrêa. A empresa foi âncora do Programa Tear em 2008 (veja quadro na página ao lado) e, desde então, vem implantando o programa Parcerias para a Sustentabilidade, no qual oferece formação a seus fornecedores críticos. Até o final deste ano, mais de 100 fornecedores terão sido formados dentro dos princípios de uma gestão para sustentabilidade. E já identificamos mudanças importantes na

Participação especial

Conheça um pouco mais dos três experts em investimento social privado e responsabilidade social empresarial convidados pela Ideal Comunitário a formular perguntas para Rosana Camargo de Arruda Botelho e Renata de Camargo Nascimento.



Fernando Rossetti – É secretário-geral do GIFE (Grupo de Institutos, Fundações e Empresas) e chairman da Wings (Worldwide Initiatives for Grantmakers Support). Formado em Ciências Sociais, atuou no jornal *Folha de S. Paulo* de 1990 a 1999, como repórter de Educação e correspondente na África do Sul. É um dos fundadores da ONG Cidade Escola Aprendiz, que dirigiu de 1999 a 2002. Atuou como consultor para diversas organizações nacionais e internacionais, como o Unicef. É comentarista do Canal Futura, Synergos Senior Fellow e líder-parceiro Avina.



Marcos Kisil – É diretor-presidente e fundador do Idis (Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social) e diretor-superintendente da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal (FMCSV). Médico, dedicou-se ao campo da administração de saúde. Foi diretor regional para a América Latina e Caribe da Fundação W.K. Kellogg, consultor da Organização Pan-Americana de Saúde, presidente do Conselho do GIFE, diretor-presidente do Instituto WCF-Brasil e membro do Conselho Administrativo da Fundação Banco do Brasil e do WWF Brasil. Atualmente, é professor da Faculdade de Saúde Pública da USP, Synergos Senior Fellow e membro dos Conselhos da Resource Alliance e da SAVE Brasil – afiliada da Bird Life International.



Paulo Itacarambi – É vice-presidente executivo do Instituto Ethos. Engenheiro civil, é mestre em administração pública e especialista em planejamento estratégico e coaching organizacional. Atuou como professor na Universidade Federal de São Carlos (SP), consultor em planejamento e administração e diretor da consultoria Oficina Consultores. Foi presidente do Conselho de Administração e diretor-presidente da Anhembi Turismo e Eventos de São Paulo (SP), além de fundador e conselheiro da ONG Instituto Pólis.

ENTREVISTA

Renata de Camargo Nascimento e
Rosana Camargo de Arruda Botelho

forma como esses fornecedores fazem a sua gestão ambiental e social e atuam junto a sua cadeia. É um círculo virtuoso que começa a se formar. Outro exemplo é uma iniciativa voltada ao fornecimento de madeira sustentável. A construtora assumiu um compromisso com a organização The Forest Trust de, nos próximos dois anos, preparar fornecedores nos estados do Amazonas, Rondônia e Pará para o manejo florestal adequado, a fim de abastecer de madeira certificada as grandes obras que serão executadas na região. Além disso, a construtora é um dos parceiros do ICC no Futuro Ideal, oferecendo oportunidade para a compra de produtos e serviços de produtores locais que o programa está formando em regiões onde há obras em execução.

Fernando Rossetti: *Qual a diferença que ter um instituto no Grupo Camargo Corrêa fez para o próprio negócio? E para a qualidade de seu investimento social privado?*

Renata: A existência do instituto, que atua em grande sintonia com as empresas, contribui para o negócio, uma vez que o investimento social, quando realizado de forma criteriosa, articulada e voltada para resultados, ajuda a fortalecer vínculos com a rede de relacionamentos e melhora a relação da empresa com a comunidade. Para que haja maior envolvimento das empresas no investimento social, o ICC possui um Conselho Deliberativo composto pelas principais lideranças das empresas do Grupo Camargo Corrêa. Assim, a

disseminação dos impactos auferidos pelo ICC é feita por meio de seu próprio Conselho. Quanto à qualidade do investimento social, no nosso caso, não tenho dúvida de que a existência do instituto faz toda a diferença, pois contamos com um Conselho atuante, uma equipe de profissionais especializados, missão e visão claramente definidas, programas sociais estruturados e uma estratégia para implantação dos programas que considera nossa realidade. Os resultados dos projetos demonstram a importância do ICC.

Paulo Itacarambi: *Em geral, “sustentabilidade” tem sido entendida como administração do impacto ambiental. No entanto, ela também envolve a dimensão ética e social, além do crescimento econômico. Para o Grupo, qual o papel que as empresas desempenham para impulsionar estas dimensões não só no mercado como também nos governos e na sociedade?*

Renata: No Brasil, não apenas as empresas mas também o governo estão atuando na direção de maior responsabilidade social corporativa. O governo faz isso por meio das obrigações corporativas sociais, como os Planos de Controle Ambiental (PCAs), que obrigam as empresas a destinar uma parcela do total do capital investido no negócio em programas de educação, saúde, geração de renda, preservação ambiental, capacitação, entre outros. A empresa, ao trabalhar nessas áreas, transfere para a comunidade tecnologias e competências empresariais, como gestão de resultados; qualificação e capacitação de pessoas e estratégias gerenciais.

Um retrato do investimento social privado

Desde 2001, o GIFE realiza um censo para mapear o investimento social privado de seus associados, muitos dos quais estão entre os maiores investidores sociais privados do país. A análise dos indicadores do censo, que incluem origem e volume do capital investido, estratégias de ação e número de beneficiários, permite identificar movimentos e tendências relevantes nas ações sociais realizadas pelo terceiro setor.

No último dia 24 de novembro, o GIFE lançou a quinta edição do censo, referente ao período 2009-2010. De acordo com a pesquisa, a Rede GIFE, que conta com 134 associados até setembro de 2010, realizou investimentos da ordem de R\$ 1,9 bilhão em 2009, valor que deve chegar a R\$ 2,02 bilhões em 2010. Juntos, eles desenvolvem ações que beneficiam diretamente cerca de 24 milhões de pessoas. O foco prioritário dessas ações é a

área de Educação (para 83% dos associados), que permaneceu no topo da lista nos últimos dez anos. Em segundo lugar, ficaram os setores de Cultura e Artes e Formação para o Trabalho (61%), seguidos por Meio Ambiente (58%), que cresceu 10% em relação ao censo anterior, realizado em 2007. Já as áreas de Defesa de Direitos, Apoio à Gestão do Terceiro Setor e Desenvolvimento Comunitário apresentaram queda em 2009.

Marcos Kisil: *Conhecendo o ativo papel desempenhado pelas controladoras da empresa em suas ações sociais e o desejo de transmiti-lo à próxima geração, que lições estão tirando dessa aprendizagem que poderiam ser compartilhadas com outras famílias?*

Rosana: Estamos aprendendo muito a ouvir nossos *stakeholders*, a desenvolver a capacidade de fazer junto, de abrir espaço legítimo para a participação. Nosso Conselho conta hoje com membros externos, além de integrantes da segunda e da terceira geração da família e de executivos do Grupo Camargo Corrêa. Temos diversidade etária, de formação acadêmica, de experiência de vida, e isso enriquece muito o diálogo e a identificação de oportunidades. Numa família empresária, a capacidade de confiar e dialogar entre e com os membros da família, e entre e com os executivos e demais *stakeholders*, é fundamental. Quando temos um valor tão claro como esse, precisamos aprender a vivê-lo e disseminá-lo para que faça parte do conjunto de valores vividos na família e na empresa por muitas gerações. A forma mais efetiva de fazer isso é por meio do exemplo, e é assim que vamos envolvendo a terceira geração.

Fernando Rossetti: *A partir dos dez anos de experiência, quais são as principais contribuições que um bom programa de investimento social privado de um grande grupo empresarial pode dar para a sociedade?*

Renata: Podemos afirmar que os desafios na área social não são exclusiva responsabilidade dos governos, das ONGs e da sociedade civil brasileira. Essa função é também das empresas, que, além de recursos, devem contribuir cada vez mais com a busca de soluções para os problemas sociais brasileiros, por meio de sua competência em gestão, foco em resultado, visão estratégica e empreendedorismo.

Fernando Rossetti: *Muitas vezes se aprende mais com os erros do que com os acertos em processos de transformação social. Há algum erro que o ICC cometeu que gerou um aprendizado para outras organizações similares?*

Rosana: Um dos principais aprendizados que identificamos no processo de planejamento estratégico em 2006 foi alinhar o investimento social – e, por-

.....
“Um grande aprendizado foi que o alinhamento do investimento social a políticas públicas é muito mais eficaz”
.....

tanto, a atuação do ICC – geograficamente e com as competências das diversas empresas do Grupo Camargo Corrêa. Aprendemos também a importância de fazer um diagnóstico com base em necessidades e ativos. Como resultado desse alinhamento e do modelo de atuação criado, que implica na efetiva participação dos profissionais das empresas do Grupo em suas respectivas localidades, vimos o impacto social do investimento aumentar muito. A capacidade que os CDCs locais têm de fazer a articulação das organizações em prol da infância é

a garantia de que as ações serão implantadas em parceria e, portanto, a corresponsabilidade pelos resultados fica estabelecida. No caso do programa Futuro Ideal, a parceria com nossas empresas em cada localidade oferece a oportunidade para que o empreendimento tenha na obra ou na fábrica um potencial cliente. Estabelece-se um vínculo positivo nessa parceria que aumenta seu impacto e potencial de continuidade. Outro grande aprendizado foi que o alinhamento do investimento social a políticas públicas é muito mais eficaz – vemos isso de maneira clara principalmente no programa Escola Ideal.

Marcos Kisil: *Conhecedor do profissionalismo do Grupo Camargo Corrêa, e tendo em vista que no Brasil ainda não se alcançou o profissionalismo devido nas entidades sociais, mesmo nas investidoras sociais, como a experiência adquirida poderia ser compartilhada?*

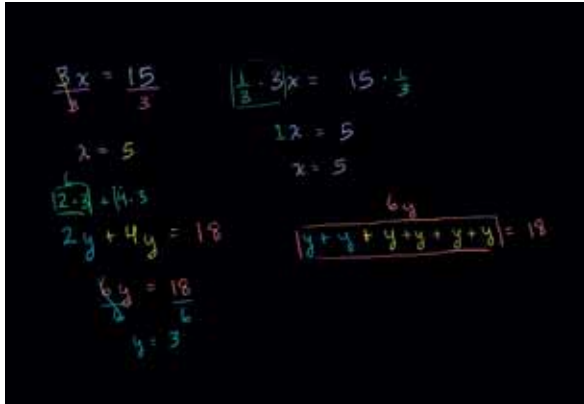
Rosana: Temos participado de vários fóruns e redes com outras organizações que estão trilhando esse caminho. Temos muito que aprender com as experiências dos outros e, à medida que vamos alcançando resultados, estamos também comprometidos em compartilhá-los. A revista *Ideal Comunitário* é uma forma de fazer isso, o site do ICC é outra. A presença em eventos voltados ao tema também ajuda. Temos um compromisso com a profissionalização da nossa própria equipe no ICC e com a identi-

cação de formas de reconhecer e incentivar o excelente trabalho impulsionado por eles. E ainda com o investimento na ampliação do conhecimento dos profissionais que atuam nas empresas, para que adquiram e fortaleçam seu papel de cidadãos. Essa é uma responsabilidade compartilhada com a área de recursos humanos. ●

PARA SABER MAIS

Links

- ❖ Instituto de Cidadania Empresarial (ICE)
www.ice.org.br
- ❖ Childhood Brasil
www.wcf.org.br
- ❖ The Forest Trust
www.theforestrust.org



ACESSO GARANTIDO

As aulas de Salman Khan (acima) e o trabalho de Norberto Mujica, da World Possible (à direita), levam conhecimento a cada vez mais pessoas em todas as partes do mundo

Melhor, mas nem tanto

Na nova versão do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), divulgada em novembro, o Brasil subiu quatro posições em relação a 2009. Agora, com um IDH de 0,699, o país ocupa o 73º lugar no ranking de 169 nações e territórios. No entanto, no quesito Educação o país continua com graves problemas. Na avaliação deste ano, que incluiu dois novos indicadores – média de anos de estudo da população com 25 anos ou mais e número esperado de anos de estudos –, o desempenho foi ruim. A média de anos de estudo no país (7,2) é mais baixa que as médias mundial (7,4) e da América Latina (7,9) e igual à do Zimbábue, o país com o pior IDH do mundo.

FOTO: DIVULGAÇÃO



Educação de qualidade para todos

Que novidade educacional é usada tanto pelos filhos de Bill Gates, um dos homens mais ricos do mundo, quanto por um jovem órfão africano? Até pouco tempo atrás, nenhuma. Mas, desde que o ex-operador de fundos de investimentos americano Salman Khan decidiu ajudar uma prima a estudar Matemática, eles têm algo em comum.

Para vencer a distância da prima, Khan gravava as aulas e as postava no YouTube. Algum tempo depois, ele percebeu que milhares de pessoas assistiam a seus vídeos. O sucesso o estimulou a se dedicar só à Khan Academy. Na prática, trata-se de uma biblioteca virtual com mais de 1.600 aulas, vistas cerca de 70 mil vezes por dia – o que lhe dá o posto de site educacional mais popular da web.

Bill Gates assiste às aulas com os filhos e declarou que Khan é um de seus professores preferidos. Na África, um jovem de Serra Leoa acompanha as aulas de Khan na sala de informática do orfanato onde mora. Desde 2009, o Dove Orphanage faz parte de um programa da organização World Possible, que usa novas tecnologias para estimular a educação e o desenvolvimento em nações emergentes.

“Há muitos projetos que enviam computadores para a África, mas poucos oferecem soluções para localidades com falta de acesso à internet ou que potencializam o uso do material educativo on-

line”, diz Norberto Mujica, fundador da World Possible. Por isso, a organização equipa escolas e centros comunitários com servidores e um grande arquivo digital formado por conteúdos para Ensino Médio e Superior. “A mudança é significativa, especialmente em localidades muito pobres, onde o conteúdo disponível é pequeno e a formação dos professores, limitada”, afirma Marie Gassée, diretora do programa em Serra Leoa.

Porém, a tecnologia cria também impasses. “A internet coloca em xeque uma das funções que a escola atribuía a si: o acesso à informação”, diz Claudemir Viana, gestor da rede social Minha Terra, do Portal Educarede. O Minha Terra reúne 9,5 mil professores e alunos de todo o Brasil para discutir temas de sustentabilidade de forma interdisciplinar e promover o que ele chama de “letramento digital”. “Estimulamos os membros a desenvolver capacidades e habilidades quanto a pesquisar, publicar e se comunicar na internet de forma eficiente e responsável”, afirma.

PARA SABER MAIS

Links

- ❖ Minha Terra: www.educarede.org.br/minhaterra
- ❖ World Possible: www.worldpossible.org
- ❖ Khan Academy: www.khanacademy.org
- ❖ Ensino Básico, site português que já traduziu dez aulas de Matemática da Khan Academy: www.ensinobasico.com

Retrato da realidade

Analisadas isoladamente, as histórias de aplicação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) que fazem parte do acervo do concurso “Causos do ECA”, iniciativa do Portal Pró-Menino e da Fundação Telefônica, revelam experiências pontuais de violação e defesa dos direitos de crianças e adolescentes. Juntas, elas compõem um amplo mosaico da realidade de meninos e meninas do país.

É o que mostra o estudo *Retratos dos Direitos da Criança e do Adolescente no Brasil: pesquisa de narrativas sobre a aplicação do ECA*, lançado pelo Centro de Empreendedorismo Social e Administração em Terceiro Setor (Ceats), da Fundação Instituto de Administração (FIA), com o apoio da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. A partir de 2.421 narrativas inscritas no concurso, pesquisadores coordenados por Rosa Maria Fischer e Monica Bose analisa-

ram pontos fundamentais para a plena proteção de crianças e adolescentes: a tipologia das violações de direitos e o funcionamento do Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente (SGDCA).

A violência psicológica cometida por familiares e responsáveis é a violação de maior incidência (36%) em 1.276 textos classificados como histórias que descreviam violações. Situações de privação à alimentação (34,3%) e de abandono (34,2%) vêm em seguida. Embora tratadas separadamente, as violações quase sempre caminham juntas. Isso porque, muitas vezes, estão associadas a fatores de vulnerabilidade também das famílias. “O estudo traçou uma relação entre pobreza, pais doentes ou alcoólatras, por exemplo, e violação



de direitos”, diz Luana Schoenmaker, uma das pesquisadoras. Em pelo menos 54% dos “causos”, a situação é de pobreza ou miséria. E muitos pais não sabem que violam direitos ou como garanti-los. “É o caso dos pais que se conformam com a falta de vagas na escola para os filhos e daqueles que trabalharam quando criança e colocam os filhos para trabalhar”, exemplifica.

A análise do funcionamento do SGDCA, por sua vez, mostra a evolução da rede de proteção. Em 96,1% dos “causos”, o sistema atuou de acordo com os preceitos do ECA. A instituição mais presente é o Conselho Tutelar, que aparece em 65,5% das narrativas e foi responsável por algum encaminhamento em nove de cada dez ocorrências.

Direto ao ponto

Qual é o principal desafio que a nova presidente vai enfrentar na área socioambiental?

“O desafio será mudar a forma pela qual os projetos de desenvolvimento são implementados no Brasil, se quiser de fato que a sustentabilidade esteja no centro de suas políticas. Um grande desafio está na implantação das obras de infraestrutura previstas no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) 2. Melhorar o planejamento das obras, adotar mecanismos de consulta de modo adequado e levar a sério os processos de licenciamento ambiental, não permitindo que as licenças sejam negociadas politicamente, é fundamental para a questão socioambiental. Manter a dinâmica de redução de desmatamento na Amazônia e ampliar as ações de combate para os outros biomas também serão desafios de primeira hora.”

Adriana Ramos, secretária executiva adjunta do Instituto Socioambiental (ISA)

“Todos os problemas do Brasil são socioambientais. Porém, não existe questão mais imediata do que a falta de acesso à água potável, à coleta de lixo e à rede de esgoto por metade da população brasileira. Em 2009, 41% dos domicílios do país ainda não possuíam saneamento básico. O IBGE aponta que o número de moradias inadequadas só diminuiu 10 pontos entre 1995 e 2002 (de 59,1% para 49,5%) e apenas 5 pontos entre 2003 e 2008 (de 48,3% para 43%). Isso é lamentável, porque a falta de acesso à rede de esgoto provoca prejuízos permanentes. Um deles é o comprometimento da inteligência das pessoas em virtude de infecções parasitárias na infância.”

José Eli da Veiga, professor titular da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo



NO NOSSO SITE

- ❖ A íntegra do estudo *Retratos dos Direitos da Criança e do Adolescente no Brasil: pesquisa de narrativas sobre a aplicação do ECA* está disponível em: www.institutocamargocorrea.org.br/Documents/Retratos%20dos%20Direitos%20da%20crian%C3%A7a%20e%20do%20adolescente%20no%20Brasil.pdf

Balanco 3 geral



No terceiro seminário do programa Infância Ideal, os Comitês de Desenvolvimento Comunitário de dez municípios refletem sobre sua trajetória

O 3º Seminário Rede de Cidades pela Defesa dos Direitos da Infância, realizado em novembro, em São Paulo, pelo Instituto Camargo Correa (ICC), propôs um desafio aos Comitês de Desenvolvimento Comunitário (CDCs) dos dez municípios participantes do programa Infância Ideal: Apiaí (SP), Jacaré (SP), Cabo de Santo Agostinho (PE), Ipojuca (PE), Pedro Leopoldo (MG), Juruti (PA), Porto Velho (RO), Ijaci (MG), Santana do Paraíso (MG) e Bodoquena (MS). A ideia era que cada um criasse uma linha do tempo que mostrasse seus passos do início até hoje, compondo um panorama de suas realizações. No seminário, essa trajetória

seria compartilhada, formando uma linha do tempo coletiva do programa Infância Ideal. “Essa proposta tinha por objetivo ajudar cada grupo a fazer um exercício de reflexão sobre o que já foi realizado e compartilhar suas experiências com os demais”, conta Juliana Di Thomazo, coordenadora do programa.

Para isso, antes de chegar a São Paulo, os grupos tiveram que fazer uma lição de casa: destacar, em sua trajetória, de seis a oito pontos que pudessem retratar os desafios, as vitórias e conquistas que marcaram sua trajetória, apontando os materiais necessários para ilustrá-los. No primeiro dia do seminário, cada grupo recebeu um kit com o material solicitado e um grande painel. Ali eles tinham que montar a sua linha do tempo. “A principal dificuldade foi resumir em apenas oito marcos todo o nosso processo”, diz Eva da Costa Silva, integrante do grupo de Juruti. “Foi uma tarefa árdua, mas conseguimos”, conclui.

REFLEXÃO E AÇÃO

O grupo do qual Eva faz parte destacou como primeiro ponto a chegada do ICC ao município, no final de 2007, com a proposta de formar o CDC. O comitê reuniu representantes da prefeitura, das secretarias municipais de Educação e de Assistência e Previdência Social, do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e



do Adolescente (CMDCA), da Associação de Mulheres Trabalhadoras de Juruti, do Conselho Tutelar e da Pastoral da Criança em torno da discussão de um projeto para melhorar a Educação Infantil na cidade. Outro ponto foi o primeiro seminário em que o ICC reuniu todos os CDCs. “Esse encontro fez com que conseguíssemos nos ver como um grupo e enxergar mais claramente qual era nossa missão”, conta Eva. “Até então, achávamos que tínhamos nos reunido só para apresentar um projeto que o ICC ia patrocinar”, lembra. “No seminário, vimos que o CDC vai muito além disso. Sua função é pensar políticas públicas.”

Os demais aspectos apontados pelo grupo de Juruti têm a ver com dois projetos que estão sendo desenvolvidos na cidade. O primeiro, lançado em junho de 2009, é o Qualidade da Educação Infantil em Juruti, que tem duas frentes: a formação de profissionais que atuam nas escolas e a confecção de materiais pedagógicos e educativos em oficinas com jovens aprendizes.

Até agora, além de ter capacitado 90% dos professores, o projeto conseguiu fortalecer o trabalho entre família, escola e comunidade e distribuir kits educativos. O segundo projeto, Memória dos Saberes Locais (*saiba mais sobre ele na página 36*), foi lançado em dezembro de 2009 com o objetivo de coletar histórias de vida de moradores e socializar essas experiências, contribuindo para o fortalecimento da identidade local. Uma interrogação concluiu o painel do grupo: E agora? “Foi com esse questionamento que viemos para o seminário. Em Juruti, o grupo já é visto como uma referência quando se pensa em políticas públicas na área de educação. E isso aumenta nossa responsabilidade e nossas expectativas sobre nosso papel daqui para a frente”, diz Eva.

TROCA ENRIQUECEDORA

Durante o seminário, os grupos tiveram oportunidade de compartilhar as experiências que levantaram em suas linhas do tempo. “Foi

DISCUSSÃO PRODUTIVA

Para Celso Ricardo Carvalho de Lima, do CDC de Apiaí (SP), conhecer as experiências de outras cidades ajudou a entender melhor os desafios que seu grupo tem pela frente

COMITÊS FORTALECIDOS

Andréia Botelho de Oliveira, do CDC de Ijaci (MG), considera as trocas de informações durante o seminário fundamentais para dar os próximos passos com mais segurança



uma atividade muito rica”, afirma Celso Ricardo Carvalho de Lima, integrante do CDC de Apiaí. Todos puderam ouvir relatos de sucesso, dificuldades, dúvidas e soluções. Assim, Lima descobriu que a trajetória de seu grupo teve um começo semelhante ao de outros CDCs. Criado em novembro de 2007, o CDC de Apiaí levou um ano planejando suas ações até lançar os primeiros projetos, em novembro de 2008. “Durante esse tempo, colhemos indicadores e dados sobre as políticas públicas de atendimento à infância em nosso município”, conta ele.

Esses dados serviram para que o grupo traçasse um plano de ação com foco em três áreas: a melhoria da infraestrutura das creches, a capacitação de professores para atender crianças de zero a 6 anos e a humanização do atendimento de mães e gestantes. Assim, os três projetos lançados no município atuam nessas frentes. Na troca de informações com outros grupos, Lima e seus companheiros perceberam que enfrentaram obstáculos semelhantes. “Como nós, muitos sentem dificuldade de envolver mais organizações da sociedade civil. Ao mesmo tempo em que

Mapeamento estratégico

Quais etapas devem ser percorridas para garantir os direitos da criança e do adolescente? Para responder a essa pergunta, a ABMP (Associação Brasileira de Magistrados, Promotores de Justiça e Defensores Públicos da Infância e da Juventude) desenvolveu uma metodologia por meio do projeto Definindo Fluxos Operacionais para a Garantia de Direitos de Crianças e Adolescentes. O mapa estratégico tem sete eixos: direito à vida, à saúde e a condições dignas de sobrevivência; direito à educação; direito à convivência familiar e comunitária; direito ao desenvolvimento sexual saudável; direito à liberdade, à dignidade, ao respeito e à diversidade; direito à profissionalização e à proteção contra o trabalho infantil; e direitos e garantias do adolescente em conflito com a lei.

O ICC firmou uma parceria com a ABMP para implantar essa metodologia em seis municípios: Pedro Leopoldo (MG), Ipojuca (PE), Cabo de Santo Agostinho (PE), Jacaré (SP), Apiaí (SP) e Porto Velho (RO). O primeiro passo será identificar, junto com os CDCs, quais são os fluxos de atendimento nesses municípios. “Muitas vezes, as ações são fragmentadas, há retrabalho ou áreas de atendimento que ficam descobertas. Ao desenhar a rede de atendimento, podemos detectar os problemas e planejar maneiras de resolvê-los”, explica a promotora de Justiça Helen Sanches, presidente da ABMP. “Assim, temos condições de oferecer um atendimento mais efetivo para garantir os direitos das crianças e dos adolescentes”, conclui.

Esse encontro fez com que conseguíssemos nos ver como um grupo e enxergar mais claramente qual era nossa missão

Eva da Costa Silva, integrante do CDC de Juruti (PA)

isso nos deu um certo alívio, pois percebemos que não éramos os únicos, nos colocou o desafio de buscar uma solução”, afirma Lima.

A conversa com outros grupos também rendeu inspiração. “Pedro Leopoldo tem um projeto de capacitação de multiplicadores que queremos implantar em Apiaí”, diz ele. Outra experiência que os representantes do município paulista acharam interessante é o projeto Cinema no Bairro, implantado pelo CDC de Porto Velho no distrito de Jaci-Paraná, para levar cultura à comunidade e contribuir com a socialização de crianças e adolescentes. “Três escolas públicas vão sediar as sessões de cinema, que serão seguidas de debates”, informa Leandro Melgaço da Silva, participante do comitê de Porto Velho. O processo de planejamento dos projetos encampados pelo CDC, segundo Melgaço, fazem toda a diferença para o sucesso. “Cada projeto é construído com a participação de todos, depois de identificarmos uma necessidade na comunidade”, explica. No caso do Cinema no Bairro, uma das entidades representadas no CDC, a Associação Amigos da Leitura, fez uma pré-seleção de 24 filmes. A partir dessa lista, o comitê escolheu 12 e a ordem em que serão apresentados. “Tudo isso de forma democrática”, diz ele.

O grupo de Porto Velho também obteve informações que podem ajudar a aprimorar seus projetos. Inspirados pela experiência de Ijaci,

resolveram incluir um espaço para uma brinquedoteca no projeto que está sendo elaborado para uma biblioteca em Jaci-Paraná. “Poder inspirar outros grupos com o que fazemos é uma honra, além de sinalizar que estamos no caminho certo”, diz Andréia Botelho de Oliveira, do CDC de Ijaci. A brinquedoteca do município mineiro é um dos frutos do projeto Viver a Infância com Alegria e foi instalada em uma creche desativada, que passou por uma reforma para receber móveis e brinquedos. O projeto ainda capacitou dez profissionais de Educação Infantil e cinco “brinquedistas” – responsáveis pelas brincadeiras e pelo uso dos brinquedos – para desenvolver atividades com 120 crianças de 2 a 6 anos. Uma parte delas estuda em pré-escolas de Ijaci e vão à brinquedoteca uma vez por semana, com os professores, já que a atividade foi incluída no currículo escolar. “Trocas de experiências como essas do seminário nos fortalecem. Mostram o que já fizemos, o que pode ser feito e nos dão segurança para os próximos passos”, conclui Andréia. ◆

GRANDES EXPECTATIVAS

O CDC de Juruti (PA), do qual Eva da Costa Silva (à esquerda) participa, se tornou referência na área de políticas públicas educacionais, o que aumenta sua responsabilidade para o futuro



FOTOS: CLAUDIO ROSSI

FOTO: RICARDO BENCHIO



INCENTIVO À LEITURA

Crianças da rede municipal de ensino de Apiaí e Itaóca recebem a biblioteca móvel do Escola Ideal

Esforço ampliado

Depois da Paraíba e de Curitiba (PR), o Escola Ideal chega a Ipojuca (PE), Apiaí e Itaóca (SP) para ajudar a melhorar a qualidade da educação pública, com projetos como o Pró-Biblioteca

Presente hoje em 274 escolas de seis cidades da Paraíba e em 34 unidades da rede pública de Curitiba (PR), o programa Escola Ideal atende cerca de 44 mil estudantes do Ensino Fundamental nos dois estados. Agora, esses números estão sendo ampliados com sua expansão para os municípios de Ipojuca, em Pernambuco, e Apiaí e Itaóca, no interior de São Paulo.

Em Ipojuca, onde o Instituto Camargo Corrêa (ICC) atua em parceria com o Estaleiro Atlântico Sul, estão sendo colocados em prática desde outubro os projetos definidos com base no diagnóstico das escolas locais, realizado no primeiro semestre – que identificou a gestão e a infraestrutura como aspectos prioritários. Eles devem beneficiar mais de 19 mil alunos de 79 escolas municipais.

O primeiro a ser implementado foi o Sistema de Gestão Integrado (SGI), que promove a trans-

ferência de tecnologias de gestão educacional. Com o uso do SGI, serão feitos aperfeiçoamentos em todos os serviços das escolas, envolvendo todos os funcionários. “As escolas da Paraíba, que estão há um ano usando o SGI, perceberam que não adianta só fazer mais, e sim fazer melhor o que estava sendo feito. E isso se reflete dentro da sala de aula, na secretaria, em todas as partes”, explica Toni Niccolini, coordenador do Escola Ideal.

A seguir, teve início o projeto Vida Solidária-Juntos pela Escola Ideal, que já reuniu voluntários, professores, pais e alunos em dois mutirões de reforma das escolas participantes. A previsão é que 13 sejam beneficiadas até o final de 2011. Outra ação em andamento é o Jornal Escolar-Primeiras Letras, que convida os alunos a escrever sobre a própria vida educacional e a comunidade. Os estudantes de Ipojuca estão im-

primindo seus primeiros exemplares, repetindo uma experiência bem-sucedida na Paraíba.

Embora o Escola Ideal ainda esteja dando seus primeiros passos na cidade, os projetos fizeram com que a comunidade passasse a entender a importância da contribuição de todos para melhorar a educação. Mais de 150 voluntários do Estaleiro Atlântico Sul se inscreveram para o mutirão. “Os funcionários que participaram adoraram a experiência e já se disponibilizaram para as próximas reformas”, conta Gerson Beluci Miguel, diretor administrativo e de recursos humanos do Estaleiro. Michelli Dotti, projetista naval da empresa, foi um deles. “É importante participar porque, fornecendo melhores condições de ensino, podemos contribuir com a formação de mais profissionais qualificados, com perspectivas para o futuro.”

Com a ajuda do Escola Ideal, a Secretaria de Educação de Ipojuca espera combater o que considera um dos principais problemas do município: a falta de articulação das ações do sistema educacional. “O programa vai contribuir para o aprimoramento da gestão, o que por sua vez melhora a qualidade da educação graças ao desenvolvimento de diversas outras ações”, avalia Eliete Lins, secretária de Educação.

FOCO NA INFRAESTRUTURA

Em Apiaí e Itaóca, o diagnóstico realizado pelo ICC, que atua na região em parceria com a Camargo Corrêa Cimentos, revelou que a recuperação física da rede municipal deve ser um dos eixos do programa, ao lado da integração entre escolas, famílias e comunidade. Segundo Marina Corrêa Camargo, secretária de Educação de Itaóca, os municípios têm problemas financeiros que dificultam a manutenção da infraestrutura escolar. “Não temos ainda espaços adequados para as crianças. Muitas escolas funcionam em locais improvisados, como galpões e anexos”, afirma. Sua opinião é compartilhada por Nelson José

Nery, secretário de Educação de Apiaí. “Nossos municípios são bem carentes, especialmente em relação às escolas da zona rural”, afirma.

Apesar de os levantamentos oficiais não terem dados específicos sobre escolas abrigadas em locais improvisados, como em Apiaí e Itaóca, problemas de infraestrutura são comuns em todo o país. De acordo com a publicação *Síntese de Indicadores Sociais 2010*, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 39,4% dos alunos da Educação Básica brasileira estudam em escolas sem sistema de coleta de esgoto e 10% não têm acesso a água filtrada para beber. Em 13,6% das escolas não há rede de abastecimento de água e 9,2% não têm coleta de lixo.

Os mutirões vão reformar as 14 escolas municipais de Ensino Fundamental das cidades de Apiaí e Itaóca, que, por serem próximas e terem características semelhantes, trabalharão em parceria, beneficiando cerca de 1.200 alunos.

Também estão sendo realizados investimentos na formação dos alunos. Para estimular a leitura e a escrita, há dois projetos em andamento. Um deles é o Jornal Escolar, que, em Apiaí e Itaóca, já teve um efeito positivo. “Como cada escola tem seu jornal, as famílias acabam se interessando mais pelo que acontece dentro delas. A comunidade como um todo se aproxima”, explica Ariane Duarte, analista de projetos do ICC. O mesmo aconteceu com o projeto Pró-Biblioteca, que oferece a cada escola uma pequena biblioteca circulante, formada por um acervo que varia de 50 a 400 livros. “Por estar numa região em que o conhecimento ainda é bastante distante das pessoas, as crianças acabam sendo o elo de ligação com esse mundo. Ao levar os livros para casa, envolvem os pais, a comunidade”, conclui a secretária de Educação de Itaóca. “Esse envolvimento maior dos pais melhora também a relação do aluno com a escola e, por consequência, a educação como um todo”, avalia Ariane. ●



FOTO: DIVULGAÇÃO

ESCOLAS RENOVADAS

Voluntários participam dos mutirões de reforma das escolas da rede municipal de Ipojuca (PE)

Cidades em números

Ipojuca

População: 75.512 habitantes

Número de escolas municipais¹: 79

Alunos matriculados¹: 14.393

Apiaí

População: 25.700 habitantes

Número de escolas municipais¹: 13

Alunos matriculados¹: 1.174

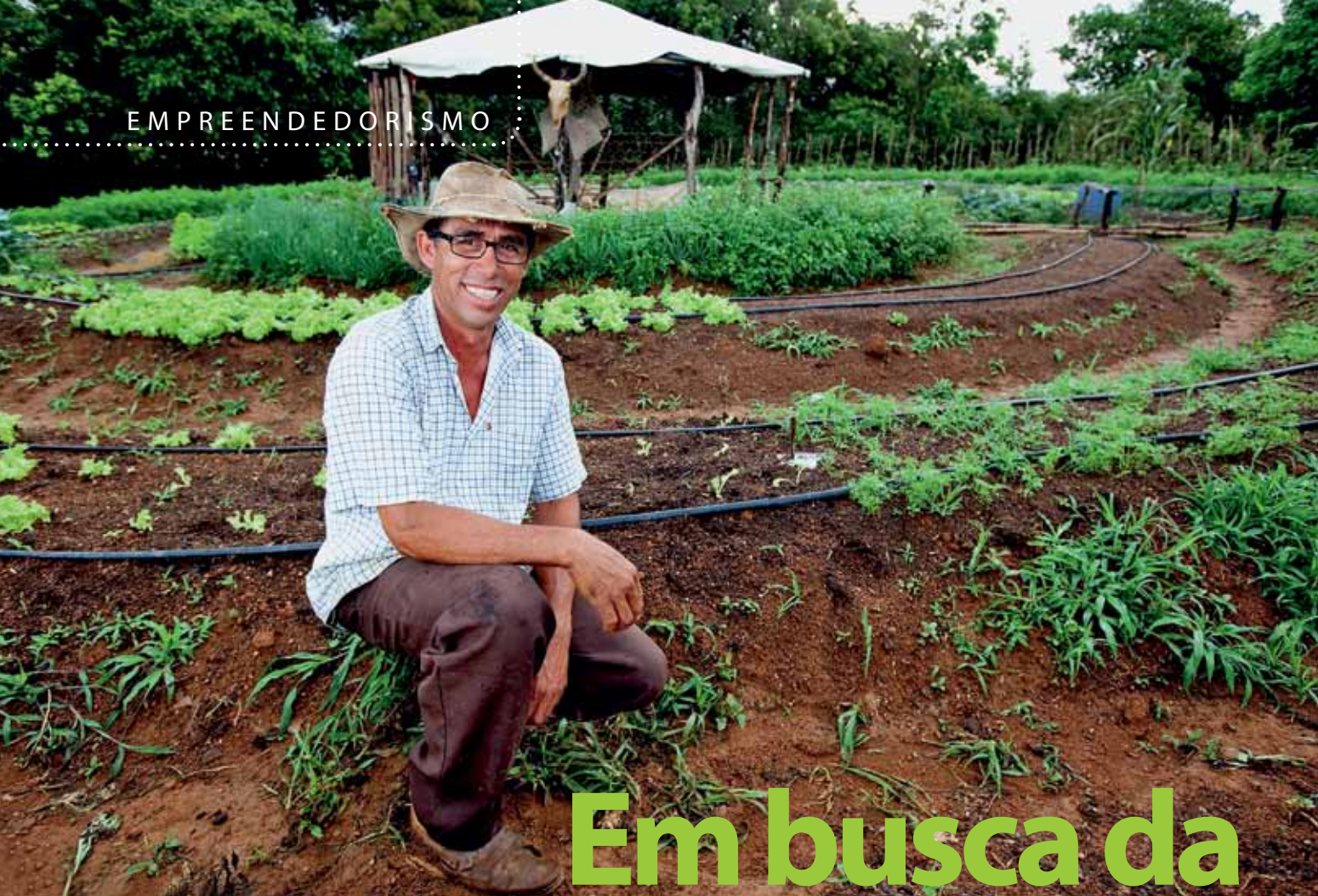
Itaóca

População: 3.143 habitantes

Número de escolas municipais¹: 1

Alunos matriculados¹: 50

Fonte: IBGE/2009. ⁽¹⁾Dados referentes ao Ensino Fundamental



Em busca da autonomia

Projeto Tempo de Empreender Goiás capacita produtores rurais e costureiras em três municípios do estado

Até o início de 2010, o produtor rural João Baptista Pereira dependia exclusivamente dos rendimentos obtidos com o gado leiteiro na sua pequena propriedade, localizada em Campo Alegre de Goiás (GO). Há cinco meses, após implantar uma horta orgânica, passou também a vender hortaliças no município. E, em agosto e setembro, plantou 450 pés de maracujá, que devem produzir a partir de fevereiro de 2011. “Estou começando agora uma criação de porcos”, conta ele.

Essa diversificação é resultado do projeto Tempo de Empreender Goiás, desenvolvido pelo Instituto Camargo Corrêa (ICC) em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Peque-

nas Empresas de Goiás (Sebrae-GO), a construtora Camargo Corrêa, prefeituras e organizações locais. Seu objetivo é aumentar a rentabilidade de pequenas propriedades rurais e confecções em três municípios situados na área de abrangência da Usina Hidrelétrica Serra do Facão: Campo Alegre de Goiás, Catalão e Davinópolis.

“Nas propriedades rurais, a meta inicial era potencializar a renda só com a qualificação dos trabalhos com o leite, principal atividade dos produtores”, explica Victor Antonio Costa, analista do Sebrae-GO. “Mas logo percebemos a necessidade de investir em novas fontes de renda.” Como a região passa por longos períodos de seca todos os



FOTOS: RAISSA COE

anos, o rendimento obtido com o leite chega a cair pela metade. Mesmo assim, houve resistência à proposta. “Nosso município é pequeno e as pessoas da zona rural são conservadoras em relação às práticas agropecuárias”, afirma Cleomar José Silva, representante do governo municipal de Campo Alegre de Goiás, integrante do Comitê Gestor do projeto. Mas depois os produtores apostaram na ideia.

A capacitação incluiu consultoria, cursos, palestras e visitas a feiras, abordando temas como associativismo, cooperativismo, planejamento estratégico, qualidade sanitária, vendas e administração. Um dos cursos sobre planejamento e administração, o Negócio Certo Rural, é piloto no Sebrae nacional e vai terminar com um plano de negócios para cada um dos envolvidos. Além disso, 30 produtores receberam um kit para a implantação da tecnologia social Produção Agroecológica Integrada e Sustentável (Kit Pais), que estimula a produção sustentável, orgânica e

diversificada. Trata-se de uma horta disposta em círculos cujo centro é um galinheiro. O sistema esgota em si mesmo todas as possibilidades de manutenção: a irrigação por gotejamento é econômica e eficiente, e as galinhas garantem adubo e ajudam a revirar a matéria orgânica. Um contrato com a Empresa Brasileira de Bebidas e Alimentos (Ebba) ainda possibilitou a distribuição de 8 mil mudas de maracujá entre os produtores interessados, com garantia de compra de toda a produção. “A previsão é que o rendimento gire em torno de 16 mil reais em sete meses”, calcula o produtor Baptista.

Hoje são os produtores que procuram os representantes do Sebrae para participar. “Agora, apenas informamos um evento e esperamos que os próprios participantes se articulem. São os bons resultados que geram interesse”, diz Costa. A estratégia é proposital, porque o objetivo dos técnicos é emancipar o grupo. Para tanto, é preci-

CURSOS DE GESTÃO

O produtor rural João Baptista Pereira, de Campo Alegre de Goiás (*à esquerda*), e a costureira Maria de Lourdes Pereira, de Catalão (*acima*), aprenderam como administrar melhor seus pequenos negócios

PARA SABER MAIS

Links

- ❖ www.sebrae.org.br
- ❖ www.portal.mda.gov.br

Agricultura familiar na escola

“A beterraba é mais roxa e a cenoura é mais alaranjada, além de mais adocicadas”, conta Maria do Carmo de Azevedo e Silva, supervisora da merenda escolar do Colégio Estadual Major Emídio, em Campo Alegre de Goiás, ao falar dos legumes orgânicos que compõem a merenda servida aos 616 alunos da instituição.

Desde setembro, os agricultores do município que participam do sistema de Produção Agroecológica Integrada e Sustentável (Pais) vendem parte de sua produção ao colégio. A iniciativa começou quando Wilson Cláudio de Freitas, consultor de agronegócios do Sebrae-GO no município, informou-lhes da existência da Lei nº 11.947/2009, que garante aos agricultores familiares de todo o país pelo menos 30% das compras com alimentação escolar custeadas por recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). “Além de respeitar as tradições alimentares locais, a proposta ajuda a promover o desenvolvimento sustentável da região”, afirma Freitas. “E, no nosso caso, garante que os estudantes consumam produtos orgânicos.”

Além de cenoura e beterraba, os produtores regionais fornecem cheiro-verde, couve, mandioca, pimentão e tomate – frescos e livres de agrotóxicos. Do ponto de vista da escola, também há vantagens: a supervisora calcula que a economia por comprar diretamente dos agricultores familiares chegue a 20% do valor gasto com alimentação.

Para colocar a lei em prática, as entidades responsáveis por gerir os recursos do FNDE devem fazer uma chamada pública. O pontapé inicial é dado pela escola. “E o produtor tem que estar atento para não deixar passar essa oportunidade”, diz Freitas. Depois disso, basta que os agricultores apresentem os documentos exigidos e um projeto de venda em conformidade com a chamada pública (o portal do Ministério do Desenvolvimento Agrário ensina a fazer o projeto).



so investir em fortalecimento do Comitê Gestor e atrair novos beneficiários. “Em especial os jovens, para que deixem de ver a permanência na propriedade rural como uma penalização”, afirma ele.

MUDANÇAS PARA CRESCER

A mesma tática é utilizada no eixo urbano do projeto Tempo de Empreender, que prepara empreendedoras do setor de confecção e moda de Catalão. Assim como os produtores rurais, depois de participar de palestras, cursos, consultorias coletivas e individuais, missões empresariais, rodadas de negócios e feiras, elas são estimuladas a obter autonomia e não se acomodar. “As pessoas devem entender que, se implantarmos uma tecnologia e ela não evoluir, logo estará arcaica”, aponta Costa. A cidade já foi vítima dessa acomodação. Na década de 90, 300 empresas atuavam no ramo de confecção local. Hoje, só 100 permanecem.

Edilamar Teixeira dos Santos Rosário, proprietária da Dylla Modas, uma pequena confecção de moda íntima, aprendeu a lição. “Os cursos abriram nossos horizontes, nos ensinaram a ter estratégia e a ver que a moda está em transformação constante”, afirma. Sua empresa investiu em publicidade: refez o site e ainda inseriu um banner no portal da cidade. Maria Sônia Pereira



PARA FATURAR MAIS

Edilamar Teixeira dos Santos Rosário (à esquerda), dona da Dylla Modas, investe agora em publicidade. Já Maria Sônia Pereira dos Santos (ao lado) e suas sócias na Madriarca mudaram de endereço para ganhar mais clientes

dos Santos, uma das donas da Madriarca, empresa concorrente da Dylla, tem a mesma opinião. Depois dos cursos, ela e suas três sócias decidiram sair de um bairro mais afastado e se instalar no centro da cidade. “O resultado foi praticamente imediato. Nosso faturamento aumentou cerca de 90%”, diz.

Agora, o objetivo é aproveitar ao máximo as atividades previstas para o próximo ano, como

a consultoria têxtil em tratamento de resíduos e sobras da produção, organizada pelo Senai Cetiç, e a assessoria para exportação oferecida pela Agência Brasileira de Promoção de Exportação Investimentos (Apex). “Queremos andar com nossas próprias pernas. Estamos planejando até abrir uma escolinha de capacitação profissional em costura”, revela Maria. ◆

Aprendendo com as diferenças

Quase 200 pessoas se reuniram em Goiânia entre 16 e 18 de setembro para debater práticas e experiências durante o II Seminário do Programa Futuro Ideal, que contou com a presença de gestores, técnicos, beneficiários de projetos e profissionais das empresas do Grupo Camargo Corrêa responsáveis pelas iniciativas – eles que compõem sua estrutura de atuação social. A troca de informações foi a marca do seminário. Todo o grupo aprendeu com a discussão sobre os pontos positivos e os desafios dos projetos. “Quisemos compartilhar o sucesso e buscar soluções em conjunto para os aspectos que ainda precisam melhorar”, afirma Jair Resende, coordenador de projetos do ICC.

O encontro também serviu para os participantes perceberem a amplitude do programa, já que muitos não co-

nhecem todas as suas iniciativas. “Foi interessante trocar experiências com os representantes dos outros projetos. A experiência de Rondônia me chamou a atenção por ser uma prática que não vejo em São Paulo”, conta Sandra Silva de Oliveira, 28 anos, participante do projeto Semeando Oportunidades, na capital paulista.

As ações de estímulo ao empreendedorismo e de inclusão profissional do ICC estão presentes em mais de 35 municípios espalhados por todo ao país. É o caso de Alpestre (RS), que realiza o projeto Tempo de Empreender para manter os filhos dos agricultores locais à frente dos negócios da família e evitar a evasão. E de Paulista (PE), que reúne 50 mulheres artesãs em uma associação no projeto Tecendo a Inclusão.

Prontos para o futuro

Profissionais da construtora Camargo Corrêa ensinam crianças e adolescentes a administrar suas finanças e preparar seu caminho no mercado de trabalho

Por um segundo, Pedro Figlie se assusta com o comentário de um colega, que afirma haver apenas 95 reais no caixa da empresa. Rapidamente, reconta o dinheiro e vê que tudo não passou de uma brincadeira. Desde setembro, Pedro é o gerente de finanças da Irmãos Coragem, uma confecção de camisas de futebol com sede em Pinheiros, na zona oeste de São Paulo. Aos 10 anos, o menino administra um patrimônio estimado em 100 reais. A empresa ainda não saiu do papel. Ela começará a funcionar nas próximas semanas, quando terá que

vender sua primeira leva de produtos e obter um resultado financeiro positivo para pagar funcionários e impostos.

Assim como Pedro, outros alunos da 4ª série do Ensino Fundamental da Escola Estadual Alfredo Bresser Pereira estão aprendendo a lidar com dinheiro e a entender um pouco do mundo dos negócios no programa Nossos Recursos, ministrado por voluntários da construtora Camargo Corrêa. O que mais tem chamado a atenção das crianças são as lições sobre matérias-primas, em que conhecem os minérios e os recursos vegetais e tudo o que se pode fabricar a partir deles.

As crianças também tomam contato com o conceito de sustentabilidade e ficam sabendo como calcular os custos para não ter prejuízo. Elas descobrem, por exemplo, que uma atitude sustentável é fechar a torneira enquanto se escova os dentes, para economizar água. “Nas nossas práticas como cidadãos dentro da Camargo Corrêa temos responsabilidade com o meio em que vivemos. Isso é uma atitude sustentável”, explica Kalil Farran, gerente executivo de Sustentabilidade da construtora Camargo Corrêa, durante uma aula.



TRABALHO CONJUNTO Quatro voluntários da construtora Camargo Corrêa se revezam durante as aulas para ensinar conceitos de sustentabilidade e administração

ESTÍMULO À PARTICIPAÇÃO

Para estimular o voluntariado, que até então tinha baixa adesão de seus profissionais, a



PEQUENOS GESTORES

Pedro Figlie e Clara Silva Lima, ambos de 10 anos, conhecem na prática como funciona o mundo dos negócios

construtora passou a permitir o uso de horas de trabalho nessas atividades. Outras ações que melhoraram muito a participação das pessoas foram a campanha de mobilização feita em junho, durante o Mês da Sustentabilidade, e o Dia do Bem Fazer, evento anual de voluntariado do Grupo Camargo Corrêa, realizado em agosto. Michele Medeiros, analista de comunicação da construtora, afirma ter ficado empolgada quando foi chamada para uma palestra sobre o tema. “Eu sentia falta da atividade voluntária que realizava em outra empresa, então decidi aderir. E gostei muito”, diz.

Foi durante essa palestra que os profissionais ficaram sabendo da parceria firmada entre a construtora, o Instituto Camargo Corrêa (ICC) e a Junior Achievement São Paulo (Jasp), organização voltada para a promoção do empreendedorismo entre os jovens

por meio de voluntariado corporativo. “Nessa palestra, um representante de uma empresa que já trabalha com a Junior contou sua experiência, e isso estimulou mais pessoas a participar”, relata Lorenza Longhi, coordenadora do programa Ideal Voluntário, do ICC, que cria oportunidades de ações voluntárias para os profissionais da Camargo Corrêa.

Cerca de 60 pessoas se candidataram às vagas de professor nos programas da Junior Achievement. Hoje, 45 voluntários estão atuando no projeto, atendendo mais de 200 crianças e adolescentes em São Paulo. Em geral, as aulas são dadas por grupos de quatro voluntários. A primeira rodada dos programas vai até o fim do período letivo de 2010; a segunda já está marcada para o início de 2011.

A Junior Achievement fornece todo o material didático dos programas, que dá um bom suporte para os voluntários durante as aulas.

Mundo dos negócios

A Junior Achievement foi criada em 1919 nos EUA com o objetivo de estimular o empreendedorismo entre os jovens. A organização chegou ao Brasil em 1983, onde mantém 18 programas em parceria com mais de 700 empresas em todo o país, que contribuem por meio de ajuda financeira ou cessão de funcionários voluntários. Cerca de 2 milhões de crianças e jovens brasileiros já participaram dos programas de empreendedorismo, sustentabilidade e ética com o apoio de mais de 75 mil voluntários em todo o país.

Para Mauro Grecco, responsável pelo setor jurídico da construtora, as instruções contidas no manual do participante são fundamentais para o bom andamento do programa. “Claro que nos falta didática. Mas cada um tem uma habilidade maior com uma coisa e, quando somamos esforços, tudo acaba fluindo bem”, afirma.

Nesse material, são descritas as atividades que devem ser realizadas em cada aula – como a escolha do nome da empresa – e até indicadas brincadeiras que envolvem mais as crianças. Uma das preferidas é a “fabricação”, com materiais trazidos de casa, dos produtos que serão “vendidos” no final do programa. Carolina Righi, gerente de responsabilidade social da construtora, afirma que o material torna mais agradável o intercâmbio com os alunos. “Tinha expectativa de que seria muito difícil fazer o papel de professora, mas o roteiro de atividades é muito bem explicado”, diz.

E, pelo que relatam os educadores da escola, o programa tem conseguido atingir o objetivo também entre as crianças. Helena Maria Morais Mattos, vice-diretora da Alfredo Bresser Pereira, afirma que elas estão muito envolvidas no projeto, procurando desenvolver bem todas as tarefas. E isso acaba tendo reflexos até nas aulas regulares. “Está sendo uma experiência diferente para os alunos. Sentimos que, depois de começar o programa, eles mudaram bastante de comportamento dentro de sala.



Estão mais concentrados nas demais matérias, há maior interesse no ensino”, diz Helena.

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Além das atividades para as crianças, há um programa específico para estudantes do Ensino Médio, o Economia Pessoal. Como essa é uma fase de decisões importantes sobre o futuro, os adolescentes são estimulados a identificar características que possam ser vantajosas no mercado de trabalho, para chegar ao final com uma ideia da carreira que querem seguir. Também recebem noções sobre planejamento financeiro, ou seja, como administrar gastos para evitar endividamento. “O programa é necessário para todos, pois é importante ter sabedoria para administrar e gastar o dinheiro. Os estudantes são estimulados para o consumo o tempo todo e querem ter capital para realizar seus desejos, mas, quando eles recebem seu primeiro salário ou mesada, normalmente não sabem muito bem como lidar com isso”, diz Gisela Cordeiro, diretora executiva da Junior Achievement São Paulo. Muitos dos jovens participantes são de famílias de baixa renda e é possível notar a diferença naqueles que participam do programa. “Percebemos que eles passam a influenciar as

*É muito bom ver os olhos dos adolescentes
brilhando quando atendemos suas expectativas.
A troca de experiências também é muito boa.
Acho que muitas vezes aprendemos mais
com eles do que eles conosco*

Carolina Righi, voluntária da construtora Camargo Corrêa



FOTOS: RICARDO BENICHIHO

decisões da própria casa. Se vai pagar agora ou em outro momento”, conta Fabiana Moreira, responsável pela comunicação social da organização. Segundo ela, muitos alunos passam a valorizar mais o trabalho dos pais ao se dar conta de quanto eles gastam para atender às necessidades básicas da família.

Fazem parte das atividades do programa a elaboração de um currículo, o levantamento das habilidades pessoais e o conhecimento das atitudes apropriadas ao ambiente profissional. “O mais interessante foi aprender a ter postura, a melhorar a apresentação e a comunicação. E também falar de nossas habilidades. Eu não tinha noção disso”, afirma Jorge de Souza, de 18 anos, aluno do 3º ano do Ensino Médio na Escola Estadual Emiliano Augusto Cavalcanti de Albuquerque e Melo.

Por causa das aulas, ele e outros colegas também estão mais atentos à possibilidade de fazer faculdade. Uma perspectiva que antes não existia, já que muitos alunos, por falta de orientação, consideravam o Ensino Superior inalcançável ou não importante. Os voluntários conversam com os alunos sobre o que cada um deseja fazer nos próximos anos e explicam quais os cursos superiores existentes, a duração de cada um e

quais instituições de ensino os oferecem. Caio Delfino, de 15 anos, que ainda está no 1º ano do Ensino Médio, até já decidiu que caminho seguir: “Quero ser biólogo porque gosto de animais e do meio ambiente. E também gostaria de viajar fotografando animais”, diz. Erika Prado, de 17 anos, identificou uma afinidade com as disciplinas da área de humanas. “Estou gostando do programa pelas conversas, pelas atividades em grupo. É muito bom para tirar dúvidas. Eu já trabalhei em uma loja, mas estou aprendendo a ver quais são as minhas habilidades e decidir o que eu quero fazer mesmo”, afirma.

Embora a maior parte dos alunos seja bastante receptiva, às vezes os voluntários precisam “quebrar o gelo”, um obstáculo que depende da habilidade de cada um. Carolina Righi lembra de um rapaz que atrapalhava o andamento da aula por sua resistência em se engajar nos trabalhos e que acabou tendo seu interesse despertado pela área de Tecnologia da Informação. “É muito bom ver os olhos dos adolescentes brilhando quando atendemos suas expectativas, resolvendo muitas vezes dúvidas e tabus que eles têm sobre o mundo do trabalho. Acho que muitas vezes aprendemos mais com eles do que eles com a gente”, avalia Carolina. ◆

CUIDANDO DO DINHEIRO

Os alunos da 4ª série da Escola Estadual Alfredo Bresser Pereira aprendem a lidar com finanças durante o programa da Junior Achievement

PARA SABER MAIS

Link

◆ Junior Achievement São Paulo:
www.jasp.org.br



investindo no desenvolvimento social

O Instituto Camargo Corrêa chega aos dez anos de existência apostando no fortalecimento das comunidades como forma de superar os desafios sociais

Mais de 70 milhões de reais de investimentos, quase 150 projetos apoiados e cerca de 83 mil beneficiados. Este é o saldo aproximado da atuação do Instituto Camargo Corrêa (ICC), desde a sua fundação. Em dezembro de 2010, o ICC completa dez anos de existência com diversas conquistas a celebrar. “Uma das principais foi o grande envolvimento de nossos profissionais e empresas nos projetos sociais desenvolvidos em parceria com o ICC”, afirma Vitor Hallack, presidente do Grupo e do Instituto Camargo Corrêa.

De uma atuação inicial mais focada no apoio a projetos de terceiros, ao longo da última década as ações do ICC e das empresas do Grupo Camargo Corrêa ganharam amplitude e hoje estão espalhadas por diversas partes do Brasil e até no exterior. “Os projetos do ICC ajudam a transformar positivamente a vida de muitas pessoas, na defesa dos direitos, na edu-

cação, na geração de trabalho e renda e no desenvolvimento comunitário”, avalia Hallack.

APOIOS E PARCERIAS

O ICC foi criado em dezembro de 2000 pelas acionistas controladoras do Grupo Camargo Corrêa para orientar e estimular as ações sociais das empresas de forma estruturada e institucionalizada (veja entrevista na página 4). Seu objetivo inicial era investir em projetos nas áreas de educação, saúde e cultura dirigidos a crianças e adolescentes de famílias de baixa renda.

“Como estávamos começando, em vez de criar projetos próprios, optou-se por instituir uma política de apoio a programas já estruturados que estivessem de acordo com o foco do instituto”, explica José Augusto Muller de Oliveira Gomes, o primeiro diretor executivo do ICC. Entre os primeiros projetos apoiados estão o Joanhina, mantido pelo Ballet Stagium,



FOTO: GUSTAVO MOURA

EDUCAÇÃO APERFEIÇOADA

Crianças de sete municípios da Paraíba foram as primeiras beneficiadas pelo programa Escola Ideal, desenvolvido pelo Instituto Camargo Corrêa com o objetivo de contribuir para a melhoria do Ensino Fundamental oferecido pela rede pública no país

Uma trajetória de sucesso

Conheça as principais realizações da história do Instituto Camargo Corrêa

2000

- ☀ É criado o Instituto Camargo Corrêa, para coordenar e dar impulso às ações sociais das empresas do Grupo. Seu foco são projetos de educação, saúde e cultura destinados a crianças e adolescentes de baixa renda em situação de risco social.

Contexto Brasil

O Brasil tem uma população de 169,8 milhões de habitantes, dos quais 29,6% são crianças de zero a 14 anos. A mortalidade infantil chega a 30,1 por mil nascidos vivos e o trabalho infantil atinge 12,7% das crianças entre 5 e 17 anos. A taxa de escolarização das crianças de 7 a 14 anos é de 96,5, e o analfabetismo afeta 13,6% das pessoas com mais de 15 anos.

2001

- ☀ A atuação do ICC começa com o apoio a diferentes organizações que trabalham com crianças e adolescentes. Entre os projetos apoiados estão o Joanhina, mantido pelo Ballet Stagium; o Renovar, do Educandário Dom Duarte, que atende crianças abrangidas; e o Casulo, do Instituto de Cidadania Empresarial (ICE), voltado a adolescentes de 14 a 18 anos.

2002

- ☀ O ICC lança seus dois primeiros programas: o Funcionário Voluntário, para estimular o voluntariado entre os profissionais do Grupo Camargo Corrêa; e o Profissão Futuro, para promover a educação profissional e a inserção de jovens no mundo do trabalho. Ao lado das empresas Gerdau, Gradiente, MacKinsey e Promon, também participa da criação do Instituto Razão Social, com o objetivo de contribuir para a capacitação de professores da rede pública de ensino.

2003

- ☀ O ICC intensifica seu apoio a projetos de cultura e cria mais dois programas: o Todos pela Educação, destinado à formação de educadores da rede pública e ao apoio a programas de educação e complementação à escola, e o Abrigar, que inclui a capacitação das equipes que trabalham com abrigos e a doação de recursos financeiros para essas instituições. No mesmo ano, é instituído o Comitê de Responsabilidade Social do Grupo Camargo Corrêa.

“*Todos precisam unir esforços para que toda a população tenha acesso a serviços de saúde de qualidade e educação integral. O Instituto Camargo Corrêa é uma das organizações que contribuem com esse processo*”

Zilda Arns (1934-2010),
fundadora da Pastoral
da Criança
Revista Ideal Comunitário
nº 1, dezembro de 2007

e o Casulo, do Instituto de Cidadania Empresarial (ICE) (*ver linha do tempo*). Outra iniciativa apoiada pelo ICC nessa fase inicial foi o programa Renovar, do Educandário Dom Duarte, que atende crianças abrigadas.

Com o aprendizado acumulado, o ICC decidiu, paralelamente aos apoios, lançar alguns programas próprios. Os dois primeiros foram o Funcionário Voluntário, que estimulava o voluntariado entre os profissionais do Grupo Camargo Corrêa, e o Profissão Futuro, que tinha como objetivo promover a inserção de jovens no mundo do trabalho. Em 2003, o ICC criou o Programa Abrigar, que até hoje influencia as políticas públicas de atendimento às crianças e aos adolescentes abrigados (*ver quadro na página 31*). “O que eu aprendi nesses anos é que, para que o investimento social privado tenha um efeito real, é preciso fazer com que as ações



FOTO: LEO DRUMOND/AGÊNCIA NITRO

INFÂNCIA PROTEGIDA As crianças de zero a 6 anos de idade são o foco dos projetos promovidos pelo programa Infância Ideal

se transformem em políticas públicas”, afirma Muller. “Por isso, o Abrigar é o programa do qual mais me orgulho de ter liderado no ICC”, completa.

NOVOS RUMOS

Em 2005, o ICC ampliou seu conselho, incorporando cada vez mais executivos das empresas do Grupo. Ao mesmo tempo, iniciou-se também a reflexão sobre investimento social e responsabilidade social corporativa no Grupo Camargo

2005

☀ O ICC implanta seu quinto programa, o Espaços Educativos, voltado para o fortalecimento de ONGs que trabalham com crianças e adolescentes no período complementar à escola.

2006

☀ É criada na Argentina a Fundación Loma Negra, com o objetivo de promover o desenvolvimento dos jovens argentinos. Nesse mesmo ano, é assinada a Carta da Sustentabilidade, que marca uma nova fase nos investimentos sociais e ambientais do Grupo Camargo Corrêa.

☀ O Grupo também adere ao Compromisso Todos pela Educação, ao lado de outras

24 instituições, a fim de contribuir para que as crianças e os jovens tenham seu direito a uma educação de qualidade garantido.

☀ É estabelecido ainda um Grupo de Trabalho, com representantes do Conselho Deliberativo do ICC e apoio da PricewaterhouseCoopers, para a definição de um novo planejamento estratégico do ICC.

2007

☀ O ICC define um novo foco de atuação – desenvolvimento comunitário – e lança seus quatro programas estruturantes: Infância Ideal, Escola Ideal, Futuro Ideal e Ideal Voluntário, voltados para o público de zero a 29 anos. Também passa a concentrar sua ação nas regiões e comunidades onde as empresas do Grupo Camargo Corrêa atuam.

☀ O primeiro programa a ser implantado é o Infância Ideal, em Pedro Leopoldo (MG), em parceria com a Camargo Corrêa Cimentos, com o objetivo de elevar o Índice de Desenvolvimento Infantil do município.



FOTO: RICARDO BENCHIO

NOVAS OPORTUNIDADES O programa Futuro Ideal investe na capacitação profissional e no estímulo ao empreendedorismo para facilitar o acesso dos jovens ao mercado de trabalho

Corrêa como um todo. Com isso, decidiu-se por um reposicionamento do ICC, com a incorporação do conceito de que o investimento social é uma parcela da gestão do negócio e de um novo modelo de atuação. “Precisávamos encontrar uma forma eficiente de envolver diretamente as empresas do Grupo, de modo que elas se tornassem corresponsáveis pelo investimento social e não transferissem só para o ICC essa responsabilidade”, conta Francisco de Assis Azevedo, diretor executivo do ICC. “Outro grande desafio

foi pensar a estrutura dos programas de modo que tivéssemos foco na atuação sem, no entanto, provocar um ‘engessamento’ do ICC, pois precisávamos contemplar a grande diversidade das empresas do Grupo e das regiões onde atuam, em todo o país”, afirma.

A solução encontrada, em 2007, foi dar apoio financeiro e técnico a projetos sociais voltados ao desenvolvimento comunitário, com ênfase nas localidades em que as empresas do Grupo atuam. O ICC também ampliou seu

“Cada vez mais empresas, fundações e institutos empresariais estão decidindo focar seu investimento social em desenvolvimento comunitário, como faz o Instituto Camargo Corrêa. São empresas que demonstram reconhecer que seu papel vai além de pagar os impostos e gerar empregos”

Célia R. B. Schlithler,
consultora em redes
e comunidades
Revista Ideal Comunitário
nº 7, agosto de 2009

Nesse mesmo ano, o ICC ingressa na Rede GIFE (Grupo de Institutos, Fundações e Empresas) de Investimento Social e lança a revista *Ideal Comunitário*.



Contexto Brasil

A população brasileira chega a 183,9 milhões de habitantes, com 26,4% de crianças de zero a 14 anos. A mortalidade infantil cai para 24,3 por mil nascidos vivos e o trabalho infantil, para 10,6%. O analfabetismo também sofre uma queda, chegando a 9,9%. Já a taxa de escolarização das crianças de 7 a 14 anos cresce para 97,7%.

2008

- ☀ O programa Escola Ideal é lançado em Campina Grande (PB), em parceria com o Instituto Alpargatas, para aprimorar a gestão de escolas públicas em sete municípios do estado. Uma de suas primeiras ações é o mutirão Juntos pela Escola Ideal, que reforma escolas municipais.
- ☀ O programa Futuro Ideal chega à região da usina hidrelétrica Foz do Chapecó (SC/RS) para estimular a geração de trabalho e renda e o empreendedorismo entre os jovens dos municípios do entorno. Também forma a primeira turma de jovens

do projeto Semeando Oportunidades, promovido em parceria com a CCDI e pela organização Obra do Berço, em São Paulo (SP).

- ☀ O ICC atua pela primeira vez em outro país. Em parceria com a Camargo Corrêa Angola, implementa o projeto Kidimacaji, de formação profissional para jovens. Outra ação realizada no país é a campanha Viagem do Conhecimento, como parte do programa Ideal Voluntário, que arrecada cerca de 10 mil livros, gibis e revistas, que são doados a duas escolas em Luanda, capital de Angola.

“*Temos uma parceria muito rica com o Instituto Camargo Corrêa de apoio em toda a nossa ação de comunicação que fortaleceu a ABMP e o Sistema de Justiça como um todo. O apoio que recebemos em termos de comunicação tem permitido levar a questão para o debate público*”

Eduardo Rezende Melo,
ex-presidente da Associação Brasileira de Magistrados, Promotores de Justiça e Defensores Públicos da Infância e da Juventude (ABMP)
Revista Ideal Comunitário nº 9, abril de 2010



FOTO: CAROL REIS

APOSTA NO FUTURO Estabelecer parcerias com todos os atores da comunidade é a estratégia do ICC para garantir a sustentabilidade dos projetos que realiza em conjunto com as empresas do Grupo

público-alvo para abranger jovens até 29 anos de idade. Seu papel, então, passou a ser mais de articulação, colocando a rede de relacionamentos da empresa a serviço de causas sociais. Para atingir esse objetivo, o Instituto Camargo Corrêa criou quatro programas: o Infância Ideal, com foco na primeira infância; o Escola Ideal, voltado para a melhoria da escola pública; o Futuro Ideal, que estimula o empreendedorismo juvenil; e o Ideal Voluntário, que promove a ação voluntária dos profissionais. A nova orientação colocou como bases da atuação de todos

os programas o diagnóstico das necessidades dos locais onde serão implantados, a participação das unidades de negócio e o envolvimento dos profissionais como voluntários.

Na avaliação do diretor executivo do ICC, os resultados foram surpreendentes. “Eles vieram de forma muito mais rápida do que podíamos imaginar, mesmo com a complexidade, a diversidade e a dispersão geográfica das empresas do Grupo. Foi um período de grande aprendizagem para todos nós, que estamos envolvidos neste processo”, afirma Azevedo. Para Vitor Hallack, além do

2009

- ☀ O ICC assina convênio com o Sebrae/PA para a implantação do projeto Tempo de Empreender, do programa Futuro Ideal, em Tucuruí (PA). O projeto também é lançado em Goiás, nas cidades do entorno da usina hidrelétrica Serra do Facão. Outros projetos desse ano são o Produção Agroecológica Integrada e Sustentável (Pais), para melhorar a qualidade da merenda escolar em escolas municipais de Campina Grande (PB); o Geração MudaMundo por um Futuro Ideal, em parceria com a CAVO e a Ashoka Brasil, de apoio a empreendimentos sociais liderados por jovens de Cubatão (SP); o Programa Tecendo Inclusão, em Paulista (PE), em parceria com o

Sebrae/PE e a Tavex Corporation, para montar uma incubadora de empresas na área de confecção; o Pró-Biblioteca em seis cidades da Paraíba; e o Geração Sustentável, que tem como meta formar 10 mil pessoas na região da obra da Usina Hidrelétrica Jirau (RO).

- ☀ São realizados o primeiro Dia do Bem Fazer, como parte do programa Ideal Voluntário, e a semana do programa Na Mão Certa em Bodoquena (MS), em parceria com a Camargo Corrêa Cimentos e o Instituto WCF, para envolver caminhoneiros na campanha contra a exploração sexual de crianças e adolescentes nas estradas.

2010

- ☀ O ICC recebe o Prêmio Proteção Integral, da ABMP (Associação Brasileira de Magistrados, Promotores de Justiça e Defensores Públicos da Infância e da Juventude) por sua contribuição na luta pelos direitos humanos da infância e da juventude no Brasil.
- ☀ O programa Infância Ideal está presente em dez municípios: Pedro Leopoldo (MG), Apiaí (SP), Bodoquena (MS), Ijaci (MG), Juruti (PA), Santana do Paraíso (MG), Porto Velho (RO), Ipojuca (PE), Cabo de Santo Agostinho (PE) e Jacareí (SP).
- ☀ Firma parceria com o Estaleiro Atlântico Sul para a implantação em Ipojuca (PE) do programa Escola Ideal, que também chega às cidades de Apiaí e Itaóca (SP).



FOTO: DIVULGAÇÃO

impacto para os beneficiários diretos dos programas, a nova forma de atuação do ICC teve efeitos importantes para as empresas do Grupo. “Observamos uma significativa melhora no relacionamento com as comunidades onde atuamos e que nossos profissionais valorizam a empresa por ela ser socialmente responsável”, explica. Além disso, como o Grupo procura envolver sua rede de relacionamentos também nos projetos sociais, houve um fortalecimento de vínculos com seus públicos. “Nossos gestores, ao conduzir os negócios, também estão mais atentos às comunidades”, diz Hallack.

“Nossos próximos passos serão consolidar este modelo e ampliar o investimento social em todas as empresas do Grupo”, completa Azevedo. Os desafios, segundo ele, estão ligados à formalização de uma estrutura de apoio ao ICC em cada empresa do Grupo, a construção de parcerias intersetoriais, o alinhamento dos projetos com políticas públicas, a visão integrada dos problemas sociais e a busca permanente de resultados efetivos que realmente contribuam para reduzir as desigualdades sociais no Brasil. ●

Além do Futuro Ideal, são implementados o Infância Ideal e o Escola Ideal em Porto Velho (RO), na região de influência da obra da Usina Hidrelétrica Jirau.

☀ É realizada a segunda edição do Dia do Bem Fazer, que conta com a participação de 15 empresas do Grupo, em dez países, envolvendo mais de 8 mil voluntários e 287 organizações parceiras e beneficiando cerca de 72 mil pessoas.

Contexto Brasil

A proporção de crianças de zero a 14 anos diminui para 24,2% da população, que chega aos 191,8 milhões de habitantes. A mortalidade infantil cai para 22,5 por mil nascidos vivos, assim como o trabalho infantil, para 4,5%, e o analfabetismo, para 9,7%. A taxa de escolarização atinge 98%.

Outro olhar para os abrigos

Iniciado em 2003, o Programa Abrigar atuava em três frentes: na capacitação de gestores, no apoio financeiro a projetos de trabalho e na mobilização, para promover o intercâmbio de experiências que contribuíssem para a formulação de políticas públicas. Por seu ineditismo e pela forma inovadora de tratar a questão dos abrigos, acabou se tornando uma referência na área no Brasil. “Ainda hoje esse trabalho é lembrado, porque foi fundamental para dar visibilidade ao tema”, diz a pedagoga Isa Guará, ex-assessora técnica do programa. “O trabalho nos abrigos tinha ainda a marca da filantropia, do assistencialismo, embora a própria lei já tivesse colocado o tema em outro patamar. Então, ao fortalecer as pessoas que atuavam nessas instituições e dar a elas um conhecimento sobre sua atividade, o Abrigar levou a uma busca por maior profissionalização”, explica.

O programa articulou uma extensa rede de parceiros institucionais, como universidades, o Ministério Público e o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de São Paulo, entre outros. “Conseguimos tornar as relações entre os diversos agentes públicos mais horizontais, com diálogo”, explica Maria Lúcia Gulassa, coordenadora de formação do Abrigar. “Afinal, só se muda em rede. Com o programa, todo mundo estava mudando junto, porque discutia junto”, diz.

Pela relevância conquistada, o Abrigar foi convidado a participar da comissão intersetorial que elaborou o Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária. Outra contribuição foi o desenvolvimento de um software de banco de dados sobre abrigos e abrigados, que, após o fim do programa, em 2007, foi aprimorado com o apoio da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Chamado de Siabrigos (Sistema de Informação sobre a Criança e o Adolescente em Abrigos), o programa está sendo disponibilizado a municípios de todo o país para agilizar e melhorar a comunicação entre os agentes públicos na área de proteção especial à infância.

ICC em números

Hoje, são executados cerca de **90 projetos** em **44 municípios** de **14 estados brasileiros**. A atuação também se estende a outros países, com apoio a ações em Angola, Argentina, Peru e Paraguai. **Nove empresas do Grupo Camargo Corrêa** são parceiras na implantação dos programas e **14** participam do Dia do Bem Fazer. Cerca de **83 mil** pessoas são atendidas.



A FORÇA DAS PARCERIAS

Cinco iniciativas inscritas no Prêmio Ideias e Práticas Sustentáveis mostram como o Grupo Camargo Corrêa trabalha em sintonia com a comunidade

Quando lançou o Prêmio Ideias e Práticas Sustentáveis, o objetivo do Grupo Camargo Corrêa era estimular os profissionais de todas as unidades de negócio a olhar as atividades das empresas nas dimensões ambiental, econômica e social. Os números da segunda edição revelam que a meta está sendo atingida – em 2010, foram inscritos 897 trabalhos, mais que o dobro do registrado em 2008. “Esse aumento da participação mostra como os profissionais do Grupo são engajados no tema sustentabilidade e o quanto esse tema ganhou relevância entre as empresas”, afirma Carla Duprat, diretora de Sustentabilidade do Grupo Camargo Corrêa.

O Prêmio, neste ano, tem um ingrediente a mais. “Além de

sustentável, o projeto precisava ser inovador”, diz Carla. Cinquenta e três jurados externos avaliaram os 150 trabalhos que passaram pela triagem inicial, feita internamente. No final, foram anunciados seis vencedores, dois em cada uma das categorias (Produtos e Serviços, Processos e Gestão da Sustentabilidade), em cerimônia realizada no início de dezembro, em São Paulo. Conheça cinco dos inscritos na categoria Gestão, modalidade Práticas, cuja atuação é focada na comunidade, e a opinião de alguns jurados externos sobre sua relevância nos locais em que atuam. Para ver a lista completa de finalistas e vencedores, acesse o site do Instituto Camargo Corrêa (www.institutocamargocorrea.org.br).

Criatividade a toda prova

A CCR RodoNorte administra 560 quilômetros de rodovias no Paraná, por onde passam diariamente 55 mil veículos. Para se comunicar com os usuários, a empresa utiliza 141 estruturas com 274 banners de lona de diversos formatos e tamanhos, que são trocados com frequência. Por isso, a cada ano, a empresa consome 5 toneladas de lona. E o que fazer com tal quantidade de peças descartadas? A solução veio na forma do Projeto Socioambiental SacoLona, realizado em parceria com a Associação para Produção

de Sacolas Retornáveis (Aprosar), que reúne costureiras de Ponta Grossa (PR). Nas mãos delas, a lona, que antes era descartada, vira sacolas de supermercado e feira, aventais, estojos escolares, pastas e cerca de 50 outros produtos diferentes.

Além de reutilizar um resíduo, o projeto contribuiu para a criação de uma consciência ambiental coletiva e para o desenvolvimento social e econômico da região. Para dar conta da produção mensal, que gira em torno de 3 mil peças, 65 costureiras trabalham hoje na associação. “Temos muitas encomendas, até de fora do Brasil”, diz Nilcelia Nunes Ferreira, uma das costureiras.

A união com a Aprosar foi um dos segredos do sucesso, segundo Simone Suzzin, coordenadora do projeto na CCR RodoNorte. “Para que nossos projetos realmente cumpram sua função na comunidade, é imprescindível contar com parcerias como essa”, diz ela. “Desde o primeiro momento, as costureiras se engajaram com entusiasmo e comprometimento. Elas abraçaram o projeto, encarando os desafios e comemorando os bons resultados.”

Iniciativa transformadora

“A principal mensagem desse projeto é que uma boa ideia, somada ao espírito empreendedor e ao profissionalismo, torna-se um exemplo de geração de resultados para diversos *stakeholders*, como comunidade, fornecedores, meio ambiente. Chamou minha atenção principalmente a força que a associação de costureiras conquistou ao longo dos dois anos de projeto, tanto na geração de renda quanto na transformação da autoestima das famílias. Sem dúvida, a iniciativa transformou e transforma o social. Por isso, é um bom exemplo das possibilidades que as parcerias podem oferecer, tanto em relação à criação de empregos e geração de renda para as famílias como um estímulo à reciclagem.”

Cristine Naum, gerente de comunicação e sustentabilidade do Grupo Libra

Reciclagem de resultados

A unidade da construtora Camargo Corrêa no Peru - que abrange um escritório em Lima e quatro obras pelo país - deu um passo a mais na política de destinação de resíduos da empresa. Decidiu unir a preocupação em reduzir os impactos ambientais com a contribuição social. O caminho escolhido foi aliar-se a campanhas nacionais de reciclagem organizadas por instituições sem fins lucrativos. Foi assim que surgiu o projeto Reaproveitando Resíduos e Gerando Oportunidades. Todos os funcionários se organizaram para separar materiais recicláveis - papel, garrafas de vidro, cartuchos de impressora e uniformes usados. Uma vez por mês, esse material é encaminhado às associações parceiras do projeto, como a Fundación Desenvolvimento da Caridade, que apoia programas de educação e reabilitação de crianças com Síndrome de Down. “Sabendo que os resíduos podem gerar recursos para essas crianças, os funcionários passaram a separar melhor os papéis usados”, conta Leonardo de Oliveira Cadurim, coordenador do projeto. Já os uniformes descartados pelos funcionários são encaminhados a costureiras

de uma comunidade carente no entorno da obra, que com eles produzem mochilas e bolsas. Até o momento, os 460 uniformes doados se transformaram em 540 bolsas.

Internamente, o projeto ajudou a fortalecer entre os profissionais da empresa uma cultura ambiental pautada pela redução do consumo e pela separação de materiais para reciclagem. “O mais marcante, porém, foi ver, com os resultados obtidos, quanto um resíduo pode trazer de felicidade e benefício, agredindo menos o meio ambiente”, diz Cadurim.

Bons resultados para todos

“Esse projeto é um bom exemplo de como a aliança entre uma empresa do setor de construção civil e diversas organizações pode gerar benefícios sociais e ambientais para ambos os lados. Para a empresa, que encontra uma maneira de mitigar os impactos ambientais, descartando corretamente toneladas de papel, vidro, cartuchos e outros materiais. E para a sociedade, que não só conquista um ambiente mais saudável mas também o fortalecimento de vários programas sociais. Essa prática é mais uma prova de que a gestão socialmente responsável de uma empresa pode gerar um valor compartilhado com a sociedade e, com isso, contribuir significativamente para a sustentabilidade de ambas”.

Rodrigo Villar, diretor de aprendizagem da Fundación DIS, da Colômbia



REAPROVEITAMENTO COM ESTILO As costureiras que participam do projeto SacoLona, promovido pela CCR RodoNorte no Paraná, produzem mais de 50 produtos diferentes a partir da lona descartada pela empresa, como estas sacolas, bolsas e estojos



Inclusão social

O Consórcio BCV – formado pela construtora Camargo Corrêa, pela Promon e pela MPE – atua na execução de um projeto de ampliação e modernização de uma refinaria de petróleo, onde há várias restrições quanto à segurança e à mobilidade dos colaboradores com deficiência. Então, para atender as exigências legais referentes à contratação dessas pessoas, o Consórcio resolveu investir no projeto Diversidade: Plantando a Inclusão Social, em sua área de atuação, o município de São José dos Campos (SP). A proposta é oferecer cursos de jardinagem, horticultura e reciclagem para promover a transformação social, econômica e intelectual dos aprendizes com deficiência.

“Como as atividades têm que ser desenvolvidas fora das instalações do Consórcio, nosso primeiro desafio foi encontrar um parceiro”, conta Juliana Inaoka, coordenadora de Meio Ambiente do BCV e que atua no projeto com a área de Responsabilidade Social. O escolhido foi a JAM Mantenedora (Jacareí Ampara Menores), localizada na cidade vizinha de Jacareí, que apoia pessoas com deficiência desde 1969. A JAM disponibilizou as instalações

Diálogo produtivo

“A política pública de inclusão de pessoas com deficiência representa um desafio para as empresas em relação à colocação desses profissionais de acordo com as atribuições dos cargos. Mesmo cumprindo a lei, elas nem sempre possuem o entendimento adequado das necessidades desse público-alvo. O projeto foi criativo ao eleger um nicho de colocação para esses colaboradores, oferecendo também formação profissional. Além disso, chamou a atenção para a inclusão das pessoas com deficiência no mercado de trabalho e levantou as bandeiras da educação ambiental e da produção orgânica. Os três temas podem suscitar diálogos importantes dentro e fora da empresa.”

Paola Marinoni, diretora executiva do Instituto de Cidadania Empresarial

para os cursos e o consórcio se responsabilizou pela adequação do espaço, além de remuneração e benefícios. “Queremos oferecer conhecimento de forma lúdica e prazerosa, capacitando a pessoa com deficiência a buscar uma colocação no mercado de trabalho”, afirma Juliana. Cinco aprendizes são atendidos hoje pelo programa. Mariana da Silva Fernandes, 22 anos, é um deles. Antes, ela trabalhava em um mercadinho próximo de sua casa. Hoje ela tem tempo de estudar e ajuda nas despesas da família. Mais que um emprego, porém, Mariana tem agora uma profissão. “O que mais gostei foi aprender a lidar com a terra, plantar e colher e, o mais importante, vender os produtos que ajudo a produzir”, conta ela.



GERAÇÃO DE RENDA

Pó de serragem e papel se transformam em vasos artesanais no projeto desenvolvido pela construtora Camargo Corrêa em Manaus

Nova visão do lixo

Mostrar para a comunidade que, muitas vezes, o que descartamos pode ser transformado em algo útil, gerando renda, minimizando os impactos ambientais negativos e ainda preservando recursos naturais. Foi com esse objetivo que a equipe responsável pela área ambiental da obra da ponte do rio Negro, executada pela construtora Camargo Corrêa para ligar os municípios de Manaus e Iranduba, no Amazonas, criou o projeto Confecção de Vasos para Plantas com Reutilização dos Resíduos de Pó de Serragem e Papel.

Em diversas etapas do canteiro de obras, é gerada uma grande quantidade de pó de serragem – resíduo antes descartado. A equipe descobriu que, com técnicas simples, o pó de serragem poderia ser reaproveitado de diversas maneiras, em atividades de arte, compostagem, geração de energia. Surgiu, então, o plano de produzir vasos. “É uma prática inovadora porque fazer vasos de plantas com esse tipo de material não

Eficiência na saúde pública

A CPFL Energia sempre apoiou hospitais filantrópicos no estado de São Paulo, dando descontos nas contas de energia e doando equipamentos. Em 2005, decidiu encontrar uma forma mais sustentável de ajudar essas instituições. Nasceu então o Programa CPFL de Revitalização dos Hospitais Filantrópicos, que busca a melhoria na qualidade dos serviços de saúde por meio do aprimoramento da gestão dos hospitais. “Foi uma quebra de paradigma. Deixamos de lado as ações assistencialistas, que não surtiavam efeito em médio prazo, e passamos a

Experiência pioneira

“As Santas Casas têm um histórico de gestão bastante crítico. A iniciativa da CPFL mostra que é possível mudar esse quadro, aperfeiçoando a sustentabilidade dessas instituições. Trata-se de uma experiência pioneira, bem-sucedida, que se tornou referência. Primeiro porque conseguiu superar o marco da filantropia, transformando-se num exemplo de como o investimento social privado pode atuar como parceiro de uma política pública, nesse caso de saúde, aprimorando-a. Além disso, ao trazer a gestão competente e organizada de uma empresa para o setor público, sem conflito de interesses e com espírito de cooperação e colaboração, constituiu-se em aliado das transformações sociais que esperamos.”

Caio Magri, gerente executivo de políticas públicas do Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social

é comum no mercado”, afirma Zeila Ramalho Silva Barbosa, coordenadora da equipe que implantou o projeto.

O passo seguinte foi convidar a população do entorno da obra a participar da iniciativa, confeccionando os produtos. A equipe entrou em contato com o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) da comunidade de Compensa II, em Manaus, que fica na área de abrangência da obra, e propôs uma parceria. O CRAS disponibilizou o espaço para realizar oficinas de artesanato e reuniu os interessados – 90 pessoas se inscreveram. Para Zeila, o ponto mais marcante do processo foi o entusiasmo dos alunos com as descobertas feitas nas oficinas. “Na reunião de encerramento, ficamos emocionados

investir em gestão de qualidade, um conceito que a CPFL domina e pode compartilhar com essas entidades”, explica Augusto Rodrigues, diretor de comunicação empresarial e mentor do programa.

De 2005 a 2007, foi realizado um piloto em parceria com o CEALAG (Centro de Estudos Leopoldo Ayrosa Galvão), órgão ligado à Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, juntamente com outras organizações, beneficiando 19 hospitais das regiões de Franca e Piracicaba. Com os bons resultados, o programa foi ampliado. De 2008 a 2010, chegou a 49 hospitais, impactando 70 cidades. Em 2011, deve passar a 78 hospitais, beneficiando 124 municípios.

A capacitação é realizada em conjunto com o CEALAG, com base em uma autoavaliação feita com o auxílio de um software desenvolvido para o projeto. Essa análise fornece um panorama dos processos em andamento e permite identificar as deficiências de cada hospital. Para o médico Sérgio Smolentzov, da Santa Casa de Araçatuba, o programa foi fundamental para melhorar a qualidade do atendimento. “Nosso hospital é hoje muito melhor do que antes da revitalização”, diz ele.

com o depoimento de uma jovem de 16 anos. Ela disse que percebeu que o tipo de arte que ensinamos na oficina era uma boa oportunidade para ganhar o próprio dinheiro”, relata.

Projeto inclusivo

“O que mais me chamou a atenção foi o fato de ser um projeto simples, de fácil implementação e baixo custo, mas inclusivo e capaz de criar um canal de integração real entre a empresa e a comunidade. Creio que isso é importante no contexto brasileiro, no qual a participação da comunidade na vida das empresas e vice-versa ainda é algo novo. Acredito que, se as diversas instâncias da sociedade (empresas, poder público, comunidade do entorno, entidades da sociedade civil) estiverem mais articuladas e aprenderem a desenvolver iniciativas conjuntas, aumentam as chances de se criar soluções inovadoras e simples para questões abrangentes, que afetam a todos de forma transversal.”

Adriane Rickli, gerente de soluções educacionais da Fundação Dom Cabral



Memória preservada

Parceria entre o Instituto Camargo Corrêa e o Museu da Pessoa possibilita o registro de histórias e saberes locais em três cidades brasileiras

ACERVO DE HISTÓRIAS

Fundado em 1991, o Museu da Pessoa reúne um acervo digital de histórias de vida como forma de construir e preservar a memória social do país, contribuindo, assim, para sua transformação. Qualquer pessoa pode registrar sua história de vida no Museu pelo próprio site ou pessoalmente, em vídeo. A instituição também executa projetos com foco em desenvolvimento local e educação e de memória institucional, sempre com o uso da metodologia de registro da história oral. Todo o material coletado passa a fazer parte de seu acervo virtual. Hoje o Museu da Pessoa é formado por quatro núcleos independentes (Brasil, Canadá, Estados Unidos e Portugal).

PARA SABER MAIS

Links

- ❖ Conheça o projeto Memória dos Brasileiros: http://www.museudapessoa.net/historias/historias_sobrememoria.shtml
- ❖ Site do Museu da Pessoa: www.museudapessoa.net

Cada comunidade possui histórias e saberes que nem sempre são conhecidos por seus habitantes e, por isso, vão se perdendo com o passar do tempo. Com o objetivo de compartilhá-los dentro da própria comunidade e preservá-los, o Instituto Camargo Corrêa (ICC) estabeleceu uma parceria com o Museu da Pessoa e implantou o projeto Memória dos Saberes Locais em três localidades: Juruti (PA), Jaci-Paraná – distrito de Porto Velho (RO) – e Apiaí (SP).

Em Juruti e Jaci-Paraná, as entrevistas foram realizadas até junho de 2010. Como resultado, formou-se um acervo de 40 histórias – 20 em cada cidade. “Ao dar oportunidade para que as pessoas da comunidade tenham suas experiências registradas, o projeto fortalece a identidade local e ajuda a preservar hábitos culturais”, destaca Sônia London, coordenadora do programa de formação do Museu da Pessoa. Pedro Marturano, pescador da Comunidade Araçá, em Juruti (*foto*), por exemplo, contou como funcionava a pesca quando ele era criança e acompanhava o pai na atividade: “Se o pirarucu estava na desova, papai não matava, deixava desovar e criar os pirarucuzinhos. Só depois arpoava o peixe, quando estava com 15 centímetros”.

Agora, relatos como esse estão sendo transformados numa exposição virtual, que ficará disponível na internet, e em um material para ser utilizado nas escolas dos municípios a partir de fevereiro de 2011. “As lâminas e os textos

auxiliarão os professores em diversas matérias”, conta Sonia. Para isso, eles serão orientados sobre a melhor forma de usar as memórias em sala. “As histórias coletadas em Juruti e em Jaci Paraná podem ser usadas nas duas regiões, promovendo a troca de experiências. Por isso a importância de preparar os professores”, diz Francisco Azevedo, diretor executivo do ICC.

O Memória dos Saberes Locais surgiu da ideia do ICC de implantar um trabalho semelhante ao Memória dos Brasileiros, iniciativa do Museu da Pessoa que reuniu cerca de 12 mil histórias ao longo de 18 anos. Estabelecida a parceria entre as instituições, as ações previstas foram mostradas aos Comitês de Desenvolvimento Comunitário (CDCs), responsáveis por agrupar os atores sociais das três localidades. “Nosso objetivo foi buscar o resgate da história local, visando o fortalecimento dos CDCs e estimulando a comunidade a colaborar com a coleta de dados”, explica Azevedo.

Depois, o projeto foi levado a Apiaí. Iniciado em abril de 2010, realizou em novembro uma exposição em praça pública. A diferença em relação ao que foi feito em Juruti e Jaci é que os responsáveis pelas entrevistas foram os alunos do município, que trabalharam o material em sala de aula com os professores. Além de possibilitar que a comunidade conheça suas raízes, o envolvimento das crianças permitiu que as escolas aproveitassem as atividades de pesquisa e registro como recurso pedagógico. ●

CARTAS



Este espaço está aberto a opiniões, sugestões e debates a respeito de reportagens publicadas na revista *Ideal Comunitário*, do Instituto Camargo Corrêa. O e-mail de contato é idealcomunitario@institutocamargocorrea.org.br

Li a última edição da *Ideal Comunitário* e, como sempre, está muito boa! Gostei muito da ideia dos CDCs e tenho interesse em conversar com alguém do programa Infância Ideal, para conhecer melhor o trabalho.

Cristian Fernandes
Consultor editorial

Recebo a revista *Ideal Comunitário* e sou leitora de primeira mão. Acho muito interessantes todas as matérias! Vocês estão de parabéns!

Rosângela de Britto Silva Garcia
Centro Espírita Nosso Lar Casas André Luiz

O Instituto Camargo Corrêa esclarece que o recebimento de publicações pode ser solicitado pelo e-mail desta seção.

Repercussão nacional

A última edição da revista *Ideal Comunitário*, que circulou com um especial sobre as eleições deste ano, ganhou as páginas de jornais e blogs em diferentes partes do país em razão da entrevista virtual realizada por um time de Jornalistas Amigos da Criança com os principais candidatos à Presidência da República. Entre os veículos que repercutiram o especial estão o Blog do Noblat, no portal do jornal *O Globo*; o Portal da Criança e do Adolescente, parceria entre o Conanda (Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente) e a Rede Andi Brasil; e o jornal *Correio da Paraíba*, que divulgou o material em uma série de edições.

Declare mais uma vez o Bem

Parte do seu Imposto de Renda pode ser destinado para projetos sociais voltados para crianças e adolescentes, sem gastar nada e de uma maneira rápida e simples.

Quer saber como?

www.declaracaodobem.org.br

DECLARAÇÃO
DO BEM



Meia hora da sua vida
pode mudar uma vida inteira.

Comunidades à frente de seu desenvolvimento



FOTO: DIVULGAÇÃO

ROGERIO ARNS NEUMANN

Formado em Administração de Empresas, é especialista em desenvolvimento comunitário e um dos autores do livro *From Clients to Citizens: communities changing the course of their own development* [De Clientes para Cidadãos: comunidades mudando o curso de seu próprio desenvolvimento]. É diretor executivo da United Way Brasil, organização que atua em projetos sociais voltados ao desenvolvimento comunitário.

As pessoas e suas comunidades devem ser os primeiros investidores de sua própria transformação social

Uma sociedade altruísta se faz com ações benéficas, mas, para que ela seja saudável e cada vez mais igualitária, é preciso atuarmos como investidores sociais. Mais do que ajudar o próximo, devemos influenciar a sua autopromoção, pois somente esse tipo de investimento tende a ser sustentável. Quando se investe de forma inteligente, edifica-se um país.

Comunidades do mundo inteiro vêm nos dando lições de como se transformar em ambientes de qualidade de vida. Uma iniciativa do Coady International Institute, do Canadá, mobilizou especialistas em desenvolvimento comunitário de diversos países para mapear comunidades, suas histórias e lições. As 13 melhores iniciativas foram compiladas no livro *From Clients to Citizens: communities changing the course of their own development* [De Clientes para Cidadãos: comunidades mudando o curso de seu próprio desenvolvimento]. Apesar de realidades, culturas e níveis de desenvolvimento distintos, a lição comum foi: mais importante do que se faz é como se faz. E nesse processo de desenvolvimento foram identificadas três características.

PROTAGONISMO COMUNITÁRIO – As pessoas devem ser os primeiros investidores de sua própria transformação social. Quando a iniciativa social posiciona os moradores das comunidades como sujeitos, e não como objetos, eles tendem a levar esse comportamento para todos os aspectos de sua vida. Como são muitas as pessoas de uma comunidade, é recomendável que o trabalho de agentes externos tenha como âncoras líderes comunitários. Para identificá-los, basta perguntar aos moradores: “Quando você tem algum problema a quem recorre?” Essas são as pessoas-chave.

FOCO EM TALENTOS E RECURSOS LOCAIS – As comunidades se desenvolvem com o que têm e não com o que lhes falta. A informação de que

a comunidade tem 70% de desempregados, por exemplo, não é útil para promover o desenvolvimento. Mas o talento e a experiência de seus moradores, o que cada pessoa faz bem e como se sente útil, a vocação econômica local são informações relevantes para nortear o processo. Vale lembrar que só sabemos o que está faltando quando sabemos o que temos. Começar da estaca zero é mais caro, dá trabalho e desmerece quem já está fazendo algo por sua comunidade. Complementar o que existe valoriza quem está se mobilizando, é mais simples e barato e ganha tempo na promoção do desenvolvimento comunitário.

CONECTIVIDADE NA COMUNIDADE E COM AGENTES EXTERNOS – Dizem que o maior desafio do pobre não é a pobreza, mas o fato de que seu amigo também é pobre. Por mais que se tenha protagonismo e talento, a ação pode ficar limitada pela falta de conectividade com pessoas e recursos que sejam essenciais ao desenvolvimento. Esse capital social é vital para que mundos distantes se descubram complementares, ou mesmo que vizinhos somem suas capacidades na transformação da comunidade. Ninguém tem todos os recursos necessários para promover o desenvolvimento, e a construção de relacionamentos estratégicos é a ponte para alcançar o que se precisa.

É comum ouvir que “não se deve dar o peixe, mas ensinar a pescar”. E se alguém poluir o rio, o que fazer com a habilidade da pesca? As comunidades devem estar preparadas para controlar de forma sustentável os fatores que influenciam seu desenvolvimento. É preciso ter resiliência, ser capaz de se adaptar a uma realidade em constante mudança. E isso será mais fácil se a comunidade agir como protagonista, estiver ancorada nas suas capacidades e for bem relacionada. ◆

EXPEDIENTE

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA CAMARGO CORRÊA S.A.

Presidente: Vitor Hallack

Vice-presidentes: A.C. Reuter, Carlos Pires Oliveira Dias
e Luiz Roberto Ortiz Nascimento

CONSELHO DELIBERATIVO DO INSTITUTO CAMARGO CORRÊA

Presidente: Rosana Camargo de Arruda Botelho

Vice-presidente: Renata de Camargo Nascimento

Conselheiros: Antonio Miguel Marques, Carla Duprat, Daniela Camargo Botelho de Abreu Pereira, Elisa Camargo de Arruda Botelho, Francisco Tancredi, Gabriella Camargo Nascimento Palaia, José Édison Barros Franco, Luiza Nascimento Cruz, Márcio Utsch, Maria Regina Camargo Pires Ribeiro do Valle, Maria Tereza Pires Oliveira Dias Graziano, Olga Colpo, Raphael Antonio Nogueira de Freitas e Vitor Hallack

INSTITUTO CAMARGO CORRÊA

**Presidente do Grupo Camargo Corrêa
e do Instituto:** Vitor Hallack

Diretor executivo: Francisco de Assis Azevedo

Superintendente: João Teixeira Pires

Coordenador administrativo: Leonardo Giardini

Coordenadora de comunicação: Clarissa Kowalski

Coordenadores de programas: Jair Resende, Juliana Di Thomazo, Lorenza Longhi e Toni Niccolini

Analistas de projetos: Ariane Duarte, Flávio Seixas,

Lívia Guimarães e Paula Freitas

Assistente administrativo: Bárbara Gomes

Estagiária de comunicação: Mariana Ramos de Baère

REVISTA IDEAL COMUNITÁRIO

COMITÊ EDITORIAL

Andréia Peres, Antonio Miguel Marques, Carla Duprat, Clarissa Kowalski, Francisco de Assis Azevedo, João Teixeira Pires, José Édison Barros Franco, Kalil Cury Filho, Luiza Nascimento Cruz, Marcello D'Angelo, Maurício Esposito, Olga Colpo, Sunara Avamilano e Veet Vivarta

PRODUÇÃO EDITORIAL

Cross Content Comunicação

DIRETORA

Andréia Peres

TEXTO

Carmen Nascimento (editora executiva), Camila Lopes,
Iracly Paulina, João Peres e Luiz Pacete

Revisão: Regina Pereira

ARTE

Cristiano Rosa e José Dionísio Filho (editores)
e Márcio Koprowski (ilustração da capa)

PRÉ-IMPRESSÃO

Premedia Crop

IMPRESSÃO

Mattavelli

COMUNICAÇÃO DO GRUPO CAMARGO CORRÊA

CAMARGO CORRÊA S.A.

Marcello D'Angelo, Cecília Paula Costa Mello Rosner, Cintia Mesquita de Vasconcelos, Elaine Pimenta e Sunara Avamilano

ALPARGATAS

Cássia Navarro

CAMARGO CORRÊA CIMENTOS

Fernanda Guerra

ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO

Denise Pragana e Maurício Esposito

TAVEX CORPORATION

Andrea Shimada e Bianca Kapsevicius Gonçalves

ENTRE EM CONTATO

Opiniões, dúvidas e sugestões sobre a revista *Ideal Comunitário*:

Rua Funchal, 160, São Paulo, CEP 04551-903

www.institutocamargocorrea.org.br

Tel.: (11) 3841-5631

Fax: (11) 3841-5894

e-mail: idealcomunitario@institutocamargocorrea.org.br

Realização



Parceiro



